

2023

**MAFALDA SOFIA
MONTEIRO
CARVALHUÇO**

**OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO
TURISMO EM SANTA MARIA MAIOR,
LISBOA**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Tecnologia da Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Turismo realizado sob a orientação científica do Doutor Marcelo Gonçalves Oliveira, Professor Associado da Universidade Europeia.

Apoio financeiro concedido pelo projeto “Unhappy Hosts? A Post-Pandemic View of the Sociocultural Impacts of Tourism in Central Historic Districts of Lisbon and Barcelona”, coordenado pelo Doutor Marcelo Gonçalves Oliveira e financiado pela Universidade Europeia.

Agradecimentos

Perto do fim de mais uma etapa acadêmica, gostaria de manifestar algumas palavras de agradecimento a quem, de forma direta ou indireta, me ajudou durante esta etapa da minha vida.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Marcelo Oliveira, por toda a sua disponibilidade, paciência, ajuda e ideias partilhadas que contribuíram para o enriquecimento e finalização deste trabalho.

Aos meus pais, Belmira e José, que me deram sempre o seu amor e incentivo, e que desde muito cedo me ensinaram que, com empenho e dedicação, sou capaz de atingir todos os meus sonhos e objetivos.

Ao meu irmão, João, por toda a paciência e apoio durante estes dois anos de mestrado e por nunca me ter deixado desistir.

À minha responsável de estágio, Leila Alexandre, por estar sempre presente, pronta para solucionar qualquer dúvida e por me incentivar para a obtenção de mais conhecimentos.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer ao Iñigo e a todos os meus amigos e colegas que me ajudaram e acompanharam durante este percurso académico e que, sem sombra de dúvida, contribuíram para o meu sucesso.

Palavras-chave

turismo; eventos; autenticidade; sustentabilidade; Lisboa; Santa Maria Maior.

Resumo

O presente relatório de estágio teve como objetivos analisar o modo como o turismo afeta a sustentabilidade sociocultural e a autenticidade da freguesia de Santa Maria Maior, Lisboa, e observar a ação do Gabinete de Cultura, Comunicação e Imagem da respetiva Junta de Freguesia, nomeadamente no que respeita à comunicação e à organização de eventos. Para tal foi adotada uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, bem como atividades de observação participante e entrevistas semiestruturadas realizadas junto da entidade de acolhimento. A análise dos dados recolhidos confirmou que o turismo apresenta impactos positivos (criação de emprego e inclusão social) e negativos (perda de população e dependência de um único setor económico) em Santa Maria Maior e que os eventos promovidos pela Junta de Freguesia são uma peça fundamental para a preservação das tradições e autenticidade dos bairros históricos, aumentando o orgulho da comunidade local.

Keywords

tourism; events; authenticity; sustainability; Lisbon; Santa Maria Maior.

Abstract

This internship report presents an analysis of how tourism affects the sociocultural sustainability and authenticity of the urban district of Santa Maria Maior, in Lisbon, and the actions of the Culture, Communication and Image Department of the District Council, namely in the fields of communication and event organization. For that purpose, a qualitative approach was used, based on bibliographic research, activities of participant observation, and semi-structured interviews with members of the District Council. The collected data indicates that tourism has positive effects in Santa Maria Maior (creating jobs and social inclusion), as well as negative effects (population loss and dependency on a single sector), and also that events organized by the District Council are essential for the conservation of the traditions and authenticity of this historical neighborhood, increasing the pride of the community.

Lista de abreviaturas

AL: Alojamento Local

CBT: *Community-based Tourism*

CBTIs: *Community Benefit Tourism Initiatives*

ETIS: *European Tourism System of Indicators*

GCCI: Gabinete de Cultura, Comunicação e Imagem

INE: Instituto Nacional de Estatística

JFSMM: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

ONU: Organização das Nações Unidas

P2P: *Peer-to-peer*

RNAL: Registo Nacional de Alojamento Local

UNWTO/OMT: Organização Mundial de Turismo

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Abstract.....	VII
Lista de abreviaturas	IX
Índice de Tabelas.....	XIII
Índice de Figuras.....	XIII
1. Introdução	1
2. Enquadramento.....	4
2.1. A Freguesia de Santa Maria Maior	4
2.2. Revisão da Literatura	7
2.2.1. Turismo.....	7
2.2.2. Turismo e Sustentabilidade	10
2.2.3. Sustentabilidade Sociocultural	14
2.2.4. <i>Overtourism</i>	15
2.2.5. Turismo e Autenticidade.....	16
2.2.6. Turismo e Eventos	17
2.2.7. Habitação e Alojamento Local	21
3. Metodologia	26
4. Resultados.....	27
4.1. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior	27
4.2. Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio.....	29
4.2.1. Comunicação	30
4.2.2. Cultura.....	35
4.3. Entrevistas.....	36

5. Proposta de Valor	45
6. Conclusão e Considerações Finais.....	49
6.1. Conclusões.....	49
6.2. Limitações	51
6.3. Sugestões para trabalhos futuros.....	52
Referências.....	53
Apêndices	63

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Modelo Irridex de Doxey	8
Tabela 2: Impactos do turismo.....	9
Tabela 3 – Impactos dos Eventos.....	20

Índice de Figuras

Figura 1 – Divisão Administrativa das Freguesias de Lisboa	4
Figura 2 – As Três Perspetivas da Autenticidade de Getz.....	19
Figura 3 – Oferta de alojamento local em Santa Maria Maior	24
Figura 4 – Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento	25

1. Introdução

A cidade de Lisboa recebe milhões de turistas todos os anos. Segundo dados do Turismo de Portugal (s.d.^a) relativos a 2019, ou seja, antes do impacto da pandemia COVID-19, a Área Metropolitana de Lisboa registou 8,2 milhões de hóspedes nacionais e internacionais. O Aeroporto Humberto Delgado, por seu lado, recebeu mais de 29 milhões de passageiros e o número destes em cruzeiros aumentou 10,9% (Marques, 2020). Em 2022, o número de hóspedes na Área Metropolitana de Lisboa tinha já regressado aos 7,6 milhões, após a queda abrupta dos anos precedentes (Turismo de Portugal, s.d.^b), esperando-se uma recuperação plena em 2023. Como consequência desses aumentos, os bairros históricos de Lisboa começaram a receber grandes números de turistas. Se antes estes bairros eram olhados com desconfiança, agora tornaram-se pontos de passagem obrigatória, transformando-se numa das principais razões pelas quais os turistas visitam a cidade. Com efeito, com o aumento do turismo, os operadores começaram a desenvolver e a vender novos produtos, utilizando a autenticidade local para atrair ainda mais turistas, o que mais cedo ou mais tarde poderá vir a constituir um desafio para as comunidades de Santa Maria Maior, tal como tem vindo a ocorrer em outros destinos (Ashworth & Page, 2011; Postma & Schmuecker, 2017).

Sendo a comunidade um elemento essencial para a sobrevivência cultural dos bairros históricos, é importante desenvolver soluções que façam com que os residentes mantenham as suas tradições, para que a sua autenticidade não desapareça. Pois é possível que a autenticidade da cultura local se esteja a perder aos poucos em Santa Maria Maior (Madeira et al., 2021). Será que é o turismo que está a mudar estes lugares? Será que os residentes estão descontentes com a forma como a freguesia está a ser gerida? Será que os eventos podem ajudar a manter as tradições dos bairros históricos? Tais perguntas levam-nos aos objetivos principais do presente estudo: tentar compreender como é que o turismo está a afetar a sustentabilidade sociocultural e a autenticidade dos bairros de Santa Maria Maior e aferir que medidas podem ser tomadas, nomeadamente no que diz respeito à realização de eventos, de modo a conciliar a cultura da comunidade local com o crescimento do turismo na zona.

A escolha pela realização do estágio na Junta de Freguesia de Santa Maria Maior deveu-se a três ordens de razões: a vontade de colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo do mestrado, o interesse pela área dos eventos e a preocupação com a sustentabilidade cultural nos bairros

históricos de Lisboa. O facto de a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior se focar nos interesses e bem-estar dos residentes de vários bairros históricos da capital, organizando diversas atividades durante todo o ano – de passeios culturais a eventos desportivos, tendo ainda a seu cargo a Galeria Santa Maria Maior, onde todos os meses se realizam diferentes exposições que atraem não só residentes como também outros públicos –, foram fatores fundamentais para a escolha, uma vez que a sua conjugação permitia a conciliação dos diversos interesses pessoais enunciados, desenvolvidos nomeadamente durante a parte curricular do mestrado.

O estágio foi realizado no Gabinete de Cultura, Comunicação e Imagem (GCCCI) da referida Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa, entre o dia 28 de novembro de 2022 e o dia 29 de março de 2023, perfazendo um total de 600 horas. A supervisora do estágio foi Leila Alexandre, responsável pela área da comunicação da Junta. As funções desempenhadas ao longo do estágio foram: envolvimento nas tarefas diárias e atividades associadas ao Gabinete de Cultura, Comunicação e Imagem (GCCCI); colaboração na planificação, execução e monitorização de eventos (exposições, concertos, iniciativas culturais, ações de sensibilização, eventos desportivos, debates, eventos inerentes à atividade social e projetos especiais, entre outros); envolvimento na criação do conceito do evento, no planeamento, no contato com os fornecedores, logística e campanhas de marketing; bem como em tarefas de gestão de eventos dentro dos vários departamentos da Junta de Freguesia, de forma transversal, com enfoque no GCCCI.

Relativamente à estrutura do presente relatório, este encontra-se dividido em seis capítulos. Após a introdução, o segundo capítulo apresenta o enquadramento, incidindo na Freguesia de Santa Maria Maior e na revisão da literatura, abordado a sustentabilidade sociocultural, a autenticidade no turismo, o papel dos eventos na sustentabilidade cultural e a habitação e alojamento local, com o objetivo de enquadrar as temáticas que serão estudadas neste trabalho. O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada no estudo, os procedimentos adotados em relação à recolha e análise dos dados. No quarto capítulo, são apresentados os resultados, começando com uma explicação das competências administrativas e serviços da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, as atividades realizadas no decorrer do estágio e as entrevistas. No quinto capítulo é apresentada a proposta de valor, nomeadamente com o intuito de sugerir à Junta de Freguesia de Santa Maria Maior um novo espaço – Centro de Interpretação – que aborde toda a história da freguesia e que ajude a preservar a cultura, as tradições e a autenticidade do território. E por último, o sexto capítulo, aborda as

conclusões, onde se irá discutir os resultados, abordar as limitações encontradas durante o estudo e sugestões para trabalhos futuros.

O trabalho desenvolvido para o presente relatório, ligado ao projeto “Unhappy Hosts? A Post-Pandemic View of the Sociocultural Impacts of Tourism in Central Historic Districts of Lisbon and Barcelona”, coordenado pelo Doutor Marcelo Gonçalves Oliveira, teve como intuito principal compreender mais aprofundadamente os impactos culturais do turismo na freguesia de Santa Maria Maior de modo a permitir o desenvolvimento de medidas que auxiliem a preservação da autenticidade dos seus bairros para as gerações futuras.

2. Enquadramento

2.1. A Freguesia de Santa Maria Maior

Santa Maria Maior, situada em pleno centro histórico da capital portuguesa, é uma das 24 freguesias do concelho de Lisboa, resultado da junção de 12 freguesias aquando da organização administrativa da década passada (Castelo, Madalena, Mártires, Sacramento, Santa Justa, Santiago, Santo Estevão, São Cristóvão e São Lourenço, São Miguel, São Nicolau, Sé e Socorro). Com 10 051 habitantes, segundo os Censos de 2021, e uma área de 1,49 km² (JFSMM, s.d.), está rodeada pelas freguesias da Misericórdia, Santo António, Arroios e São Vicente (Figura 1).

Figura 1 – *Divisão Administrativa das Freguesias de Lisboa*



Nota. Reproduzido de Câmara Municipal de Lisboa (s.d.)

A freguesia está intimamente ligada à Sé de Lisboa, inicialmente Igreja de Santa Maria Maior, mandada construir por D. Afonso Henriques três anos após a reconquista de Lisboa (JFSMM, s.d.). Segundo Ribeiro (2017), Lisboa desenvolveu-se em torno do Castelo de São Jorge durante a época muçulmana. Em 1170, após a tomada da cidade por parte dos cristãos, o bairro de Alfama desenvolveu-se na encosta sul da colina do Castelo, em direção ao rio, no interior da muralha

destruída no terramoto de 1755, com o traçado original de becos, ruelas e escadinhas que descem até ao porto, ligando a comunidade às atividades marítimas e portuárias. (Costa, 1984; Herculano, s.d.).

Os muçulmanos passaram a residir na zona norte, no exterior da muralha, dando assim origem ao bairro da Mouraria. A zona da Baixa, como é atualmente conhecida, tornou-se no centro das atividades comerciais e mercantis devido ao surto do comércio causado pelos descobrimentos (Costa, 1984) e, no século XVI, o poder político e económico muda-se para a Ribeira. Após o terramoto de 1755, a Baixa é reestruturada segundo o plano arquitetónico de Eugénio dos Santos e Carlos Mardel (Ribeiro, 2017). A Casa dos Bicos, porém, construída por um filho de Afonso de Albuquerque sobreviveu ao terramoto (Costa, 1984) e as zonas do Castelo, Alfama e Mouraria mantiveram as suas características arquitetónicas tradicionais, sendo assim possível vivenciar ainda hoje nestes bairros uma ligação à Lisboa de outros tempos (Ribeiro, 2017) – principalmente em Alfama, bairro que, apesar de ter sido em grande medida destruído pelo terramoto e pelo incêndio, não foi inserido no plano da reconstrução pombalina, servindo a área para o realojamento da população de classe baixa (Costa, 1984). Segundo Maria José Paixão, a população de Alfama, após o terramoto de 1755, ficou reduzida a metade e as pessoas com maiores possibilidades económicas deslocaram-se para outras zonas da cidade de Lisboa, deixando Alfama quase desabitada. Ficaram as pessoas mais humildes, que foram reconstruindo o bairro como hoje o conhecemos (Paixão, 1972, citado por Costa, 1984).

Com efeito, um dos principais aspetos valorizados pelos turistas é a autenticidade (Wang, 1999), a singularidade do lugar, destacando-se em Lisboa as zonas da Baixa-Chiado, de Alfama e da Mouraria, integradas na freguesia de Santa Maria Maior. Quando se fala dos bairros de Lisboa, as palavras que mais se escutam são fado, festas populares e tabernas. Todos os anos os bairros de Alfama e da Mouraria recebem milhares de visitantes que procuram a sardinha assada, o caldo verde e muita animação (Xavier, 2014). Um dos fatores que tornam os Santos Populares de Lisboa tão especiais e autênticos é o carinho que a população tem por Santo António, santo que, apesar de não ser o padroeiro da cidade, é uma das figuras mais emblemáticas e queridas da comunidade (Branco, 2020). Também o fado continua a ser uma das marcas identitárias de Lisboa e da “cultura do povo português” (Costa, 1984). Cantado na rua ou em casas de fado, continua a chamar a atenção das pessoas que ficam curiosas por ouvir a música entoada nos diversos cantos dos bairros. As tabernas continuam a ser muito características, oferecendo diversos petiscos e constituindo

pontos de passagem obrigatórios. São espaços muito procurados tanto por turistas como por residentes, situando-se uma das mais tradicionais no Largo da Severa, na Mouraria (Xavier, 2014).

A maior procura turística que se fez sentir na última década, porém, fez com que a autenticidade destes bairros passasse a estar ameaçada por aquilo que acabou por se designar de *overtourism*, fenómeno que ocorre quando a comunidade sente que a sua qualidade de vida é prejudicada e o seu modo de vida se vê perigado devido ao elevado número de turistas (Goodwin, 2017; UNWTO, 2018). Madeira et al. (2021), de facto, questionaram os alfamistas sobre o que estes pensavam sobre o aumento do turismo nos bairros e as respostas que obtiveram apontavam para a perda de autenticidade local: 70% dos entrevistados afirmaram preferir a Alfama antiga, porém, outros disseram que, apesar de o turismo ter originado mais barulho à noite, as ruas estão agora mais limpas e a qualidade de vida aumentou. Os autores do estudo perceberam que muitos residentes abandonaram o bairro devido ao aumento dos custos de habitação e à redução da oferta, impulsionado também pelo turismo e pelo conseqüente desenvolvimento do mercado de arrendamentos de curta duração por parte de agências imobiliárias, investidores privados e senhorios da zona histórica de Lisboa (Estevens, Cocola-Gant, López-Gay & Pavel, 2023; Garha & Azevedo, 2022).

De facto, Alfama foi durante muito tempo conhecida pela sua densa população, pelas rendas baixas, pela baixa escolaridade e pela forte influência das atividades portuárias (Madeira et al., 2021), acolhendo desde trabalhadores portuários, funcionários de controlo, agentes de navegação, entre outras profissões. Em busca de melhores condições de vida migraram para o bairro pessoas oriundas da Pampilhosa da Serra, Lousa, Góis, Ovar e Alcochete que foram trabalhar para as docas (Costa & Guerreiro, 1986). Com o progressivo despovoamento, explicado pelo desaparecimento da população sénior, pela emigração dos residentes e pela diminuição geral das migrações verificadas em Portugal, as casas e os edifícios do bairro começaram a ficar degradados. Alfama apresentaria atualmente dois grandes problemas: a crescente oferta de alojamento para arrendamento de curta duração e a presença alargada de turistas que perturbam as vivências da comunidade, questões que os residentes consideram fundamentais para a sua qualidade de vida e cujo contínuo agravamento poderia levá-los a querer deixar o bairro (Madeira et al., 2021).

A Mouraria, por seu lado, é um dos bairros mais antigos da cidade de Lisboa, tendo sido atribuído aos muçulmanos e judeus após a ocupação cristã em 1147. Aqui a história também se repete, pois

é possível identificar uma diminuição significativa do número de moradores entre 1981 e 2011 (-53%). Este bairro é conhecido por duas tradições que manteve com o passar dos anos: o fado, centrado na imagem de Severa, e os carnavais populares, relacionados com as festas da cidade. Pesem embora estes símbolos, importantes para a identificação dos residentes do bairro, também a Mouraria passou a sofrer pressões inerentes a processos de gentrificação, com o consequente êxodo das classes mais desfavorecidas (Carmo & Estevens, 2017).

Com efeito, após os órgãos municipais se terem dado conta do problema que estava a suceder na zona, e de modo a abrandar o agravamento da questão do alojamento nos bairros tradicionais, colocou estes bairros em Zona de Contenção Absoluta, ou seja, proibiram o registo de novos alojamentos locais e criaram incentivos para o arrendamento de longa duração (Marques, 2020). No estudo anteriormente citado (Madeira et al., 2021), de facto, os entrevistados mencionavam que já sentiam falta do antigo bairro de Alfama, pelo espírito de vizinhança e pelos amigos de infância, nostalgia que se manifestava através das lembranças, das conversas entre vizinhos e dos convívios durante as festas dos Santos Populares. Além da permanência da comunidade local, evitando o seu êxodo, seria essencial criar um processo de revitalização através da criação de novas oportunidades de emprego baseadas na cultura, de modo que os residentes pudessem ter um papel participativo na indústria do turismo, porventura como guias e animadores nos bairros históricos.

2.2. Revisão da Literatura

2.2.1. Turismo

Com várias décadas de crescimento quase contínuo com início nos anos de 1950, o turismo tornou-se uma das atividades económicas mais importantes a nível mundial e um grande impulsionador do desenvolvimento local em inúmeros países. Além disso, o turismo contribui também para a socialização entre pessoas de diferentes proveniências, o conhecimento de diferentes culturas, a aprendizagem de novas mundivisões e o usufruto de experiências diversas, trazendo inúmeras vantagens para os destinos. Pesem embora os seus impactos positivos, porém, o turismo também pode ter efeitos negativos. Em ambos os casos, os seus impactos precisam ser analisados e as suas consequências avaliadas (UNWTO, 2004).

O turismo afeta diretamente a comunidade local, tanto social como culturalmente. Por isso a comunidade deve ser considerada no planeamento e desenvolvimento de um turismo que se quer

sustentável (Deery et al., 2012; Jafari, 1987; Murphy, 1985; Uslu et al., 2020). De facto, o turismo implica uma interação com efeitos diversos, uma vez que tem o potencial de provocar mudanças demográficas, económicas, culturais e ambientais. Alguns exemplos dessas mudanças são o crescimento populacional na região, a distribuição etária e de género, mudanças nos padrões de consumo e fatores de produção, o consumo de cultura, a diferenciação de normas culturais, bem como eventuais danos ambientais (Tuna, citado por Uslu et al., 2020).

Com efeito, já em 1975 Doxey desenvolveu um índice de desconforto/tolerância, mencionando que as comunidades experienciam diversas fases à medida que a sua região passa pelos efeitos do desenvolvimento turístico. Os estágios do modelo de Doxey são a euforia, a apatia, a irritação e, por último, o antagonismo (tabela 1). Existe uma ligação entre o modelo de Doxey e o modelo do ciclo de vida de Butler (1980), que define diferentes estágios como a descoberta, participação, desenvolvimento, consolidação, estagnação, declínio ou renascimento na evolução do turismo num destino. Com o foco crescente no turismo de massas, os efeitos negativos do turismo nas comunidades têm vindo também a crescer, bem como as reações locais ao seu desenvolvimento (Uslu et al., 2020).

Tabela 1 – Modelo Irridex de Doxey

Estágios de irritação	Caraterísticas
Euforia	<ul style="list-style-type: none"> - Número pequeno de turistas; - A comunidade local dá as boas-vindas aos turistas; - A população local está entusiasmada com o desenvolvimento do turismo; - Falta de um plano de desenvolvimento; - Novas oportunidades para a população local.
Apatia	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de turistas; - A relação entre a comunidade local e os turistas formaliza-se; - Os turistas são considerados garantidos; - Perceção do lucro turístico para o destino.
Irritação	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento significativo de turistas; - É impossível ou difícil lidar com o número de turistas sem expandir infraestruturas;

	<ul style="list-style-type: none"> - A indústria está perto do ponto de saturação; - Serviços orientados ao turista; - Aumento da criminalidade.
Antagonismo	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Overtourism</i>; - Hostilidade e resistência perante os turistas; - Impactos negativos ficam à vista; - Apontar o dedo ao turista (são vistos como algo mau); - Perda da autenticidade do destino

Nota. Baseado em Szromek et al., 2020.

Öztürk et al. (2015) referem que alguns dos efeitos positivos do turismo são o aumento da receita, melhoria da qualidade de vida, novas oportunidades de emprego, novos investimentos, e melhoria de infraestruturas e superestruturas. Apesar dos efeitos positivos, e tal como foi anteriormente afirmado, existem também negativos, sendo estes o aumento dos preços dos produtos, serviços e imóveis, aumento da inflação, dependência do turismo e aumento das importações.

Tabela 2: *Impactos do turismo*

Impactos do Turismo	
Impactos positivos	Impactos negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da receita; - Melhoria da qualidade de vida; - Novas oportunidades de emprego; - Novos investimentos; - Reconhecimento e vivência de diferentes culturas; - Valorização de novos valores e tradições culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento dos preços dos produtos, serviços e imóveis; - Aumento da inflação; - Dependência do turismo; - Perda de originalidade; - Perda do estilo de vida; - Conflitos culturais entre os turistas e a comunidade local.

Nota. Baseado em Öztürk et al., 2015.

O turismo revela também efeitos positivos e negativos no ambiente sociocultural, uma vez que movimentam pessoas e se baseia nas relações humanas (Uslu et al., 2020). Öztürk et al., 2015 mencionam que os efeitos socioculturais positivos do turismo são o reconhecimento e vivência de

diferentes culturas que contribuem para a formação de um ambiente internacional de diversidade, tolerância e paz, reconhecimento e valorização de novos valores e tradições culturais. Kozak et al. (2015) referem também como aspetos positivos do turismo a urbanização do meio rural, avanços nos direitos das mulheres, desenvolvimento de hábitos de lazer, desenvolvimento da consciencialização de limpeza, aprendizagem de novas línguas, surgimento de novas profissões e instituições, e proteção dos valores culturais da comunidade local.

Já os impactos socioculturais negativos podem ser a perda da língua materna, mudança da identidade e valores locais, mercantilização da cultura, perda de originalidade, perda do estilo de vida e hospitalidade tradicional, enfraquecimento dos laços familiares e sociais e conflitos culturais entre os turistas e a comunidade local (Öztürk et al., 2015). Kozak et al. (2015) acrescentam ainda, como aspetos negativos, que o turismo pode causar xenofobia e aumentar o índice de criminalidade. Nunkoo e Ramkissoon (2007) afirmam, porém, que é possível o turista e a comunidade local desenvolverem uma relação de amizade e terem a oportunidade de conhecer a cultura um do outro. Para melhorar a aceitação do turismo pelos residentes e aumentar os benefícios socioeconómicos para as comunidades locais, algumas alternativas inovadoras como *community-based tourism* (CBT) ou *community benefit tourism initiatives* (CBTIs) têm sido exploradas (Simpson, 2008). Através da implementação de estratégias que garantam a distribuição adequada dos benefícios do turismo, envolvendo os residentes nas oportunidades por ele criadas, um ambiente mais propício a um desenvolvimento mais sustentável do turismo pode ser efetivamente gerado (Simpson, 2001).

2.2.2. Turismo e Sustentabilidade

O turismo tem impactos importantes na sociedade e, se bem gerido, pode criar emprego, reduzir a pobreza e oferecer incentivos à preservação ambiental. Contudo, sem os devidos cuidados, a sua expansão aumentará a pressão sobre as comunidades locais. O desenvolvimento sustentável é, assim, fundamental para as atividades e para as regiões turísticas, devendo o turismo ser compreendido e gerido num contexto de sustentabilidade, uma vez que o desenvolvimento e a prosperidade de uma região turística dela dependem (Farinha et al., 2019). Enquanto conceito, a sustentabilidade, definida por Kozak e Correia (2020, p. 333) como “a capacidade de uma sociedade, ecossistema ou qualquer outro sistema trabalhar continuamente sem ser consumido por

uso excessivo e sem sobrecarregar os recursos vitais do sistema”, passou de facto a ocupar um lugar central no planeamento e desenvolvimento turísticos. Swarbrooke (1999), com efeito, já anteriormente indicara que a noção de turismo sustentável não podia ser dissociada de uma visão mais vasta do desenvolvimento sustentável, ideia posteriormente reforçada por autores como Hall, Gössling and Scott (2015). Se, por um lado, o contexto da sustentabilidade é visto como sendo capaz de informar a nossa apreciação da dimensão social do turismo (McCabe, Minnaert & Diekmann, 2011), por outro, para autores como Boluk, Cavaliere and Higgins-Desbiolles (2021), o pensamento crítico revela-se uma ferramenta fundamental para que se atinja os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela ONU nos sistemas turísticos (UN, 2015).

Já em 1987, de facto, o Relatório Brundtland estabelecia que o “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades” (World Commission of Environment and Development, 1987), ainda que, em última instância, não possamos saber com total precisão o que as poderá impedir de as atender em plenitude (Cater et al., 2015). Inicialmente o conceito de desenvolvimento sustentável focou as suas preocupações no meio ambiente, nomeadamente na manutenção dos recursos naturais e dos processos biológicos, porém mais tarde preocupou-se também com os aspetos económicos e socioculturais. Baseada nas preocupações iniciais dos ambientalistas com o modo como os ecossistemas respondem a choques e tensões, a sustentabilidade veio a ser definida como a capacidade que cada sistema tem para se recuperar dessas situações e manter a estabilidade (Scoones, 2007). Posteriormente os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável vieram a ser utilizados também no contexto da atividade turística (Saarinen, 2006), com o conceito de capacidade de carga a ser encarado como uma forma de prevenir situações extremas através do cálculo do “número máximo de pessoas que podem usar um local sem alterações significativas no ambiente físico e sem declínio na qualidade da experiência dos turistas” (Mathieson & Wall, 1982). Uma vez ultrapassado esse número, surgem os efeitos negativos, muitas vezes irreversíveis. Tais impactos podem demorar algum tempo para se manifestar (por exemplo: mudanças no meio ambiente), enquanto em outros casos os efeitos podem ser sentidos quase de imediato (por exemplo: atitudes dos moradores). Como tal, seria fundamental estabelecer limites baseados na capacidade dos recursos humanos e físicos, de modo que o turismo e as atividades turísticas possam ser preservados a longo prazo (Butler, 1999; Bramwell et al., 1996). Um elemento-chave do turismo sustentável é, de facto, estabelecer a

capacidade de carga turística de um destino, pois quando acontece a superlotação e o aumento do custo de vida, a população anfitriã perde a noção dos benefícios económicos e sociais do turismo, vendo apenas os seus impactos negativos (Kim et al., 2013).

Os defensores do conceito da sustentabilidade sugerem que este oferece uma abordagem mais eficaz para alcançar um desenvolvimento mais progressivo, uma vez que é um conceito flexível que reflete a complexidade real da sociedade e a sua relação com o meio ambiente, servindo de foco para debates entre atores com diferentes interesses e pontos de vista sobre as características positivas e negativas do turismo e de como melhorar as suas operações (Liburd & Edwards, 2010). Alguns estudiosos sugerem que a sustentabilidade pode fazer a diferença se começar a examinar um maior número de questões e tópicos morais e éticos, lutas relacionadas com desigualdade e poder, formas alternativas de conhecimento e pensamento e a emancipação das pessoas, uma vez que os obstáculos à sustentabilidade do turismo e as mudanças associadas às necessidades das sociedades estão cada vez mais na ordem do dia (Bramwell, 2016). Outros investigadores desenvolveram e aplicaram estruturas, modelos e sistemas de monitorização relacionados com o turismo sustentável. No entanto, esses esforços foram prejudicados pela falta de consenso sobre as definições e limites teóricos e práticos da sustentabilidade (Mowforth e Mundt, 1998). Certo é que o contexto da sustentabilidade turística considera geralmente três grandes dimensões – a económica, a social e a ambiental:

1. Sustentabilidade económica - refere-se à necessidade de manter níveis de crescimento económico altos e a longo prazo, proporcionando benefícios sociais e económicos de forma justa, incluindo oportunidades estáveis de emprego e de obtenção de rendimentos e serviços sociais, de modo a reduzir a pobreza (Marques, 2020). Ou seja, a dimensão económica implica que haja lucro e diz respeito à alocação e distribuição de recursos escassos (Baker, 2016);
2. Sustentabilidade social – implica que se criem melhores condições às pessoas, respeito pela autenticidade sociocultural das comunidades de acolhimento e património cultural, contribuindo para a compreensão intercultural (Marques, 2020), relacionada com os valores e hábitos das pessoas, relações e instituições (Baker, 2016);
3. Sustentabilidade ambiental – “otimiza a utilização dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave do desenvolvimento turístico, mantendo processos ecológicos essenciais e contribuindo para a conservação dos recursos naturais, património e

biodiversidade” (Marques, 2020), envolvendo a contribuição do económico e do social e o seu efeito sobre o ambiente e os seus recursos (Baker, 2016).

Contudo alguns autores consideram também a sustentabilidade cultural, referente “às crenças, práticas e património das comunidades e à sua preservação para as gerações futuras” (Soini & Birkeland, 2014). Portney (2015) indica que a “sustentabilidade só pode ser alcançada quando o crescimento económico, a melhoria da proteção ambiental e a igualdade andarem de mãos dadas” – e apesar das definições da sustentabilidade abordarem os impactos e a importância das três dimensões principais – económica, ambiental e sociocultural –, outros investigadores reconhecem apenas as dimensões ambiental e sociocultural (Butler, 1999).

Se a prosperidade de uma região turística depende da sua sustentabilidade, tal ocorre porque existe um interesse manifesto por experiências culturais autênticas, exigindo a preservação não só do seu ambiente natural, mas também do humano. O turismo sustentável, com efeito, tem lugar quando existe o reconhecimento e participação das pessoas e comunidades, costumes e estilos de vida na experiência do turismo, bem como a aceitação de que essas pessoas devem ter uma participação justa nos benefícios gerados pelo setor (Butler, 1999; Eber, 1992; Weaver, 2006).

Desde o início da década de 1990, a Organização Mundial do Turismo (OMT) tem tido a preocupação de incentivar medidas sustentáveis para o turismo e os destinos turísticos. Em 2004, a OMT publicou o guia “Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations” (UNWTO, 2004), livro criado para ajudar os responsáveis pelo turismo e pelos destinos a utilizar indicadores para tornar a atividade mais sustentável. Ainda em 2004, a OMT criou a Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável, com o principal objetivo de apoiar a gestão responsável do turismo e melhorar a sustentabilidade e a resiliência no setor do turismo. Em 2013, a Comissão Europeia lançou o Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS), um sistema de gestão criado para monitorizar e medir o desempenho turístico sustentável dos destinos (European Commission, 2016). O sistema baseia-se em 27 indicadores principais e 40 indicadores opcionais divididos em quatro categorias: gestão de destinos; impacto social e cultural; valor económico e impacto ambiental. Este sistema fornece as informações básicas necessárias para monitorizar a sustentabilidade local e para gerir a atividade turística de forma mais eficaz. Os resultados da monitorização são baseados na autoavaliação, observação, colheita de dados e análise feita pelas regiões (Farinha et al., 2019).

O turismo sustentável, com efeito, não pretende fazer renascer ecossistemas em extinção nem salvar uma comunidade da pobreza. Mas pode contribuir para transformações socioeconómicas de modo a prevenir danos os sistemas sociais, culturais e ambientais e manter a viabilidade económica e política das comunidades, nomeadamente através da implementação de canais de comunicação bem desenvolvidos e do envolvimento ativo das comunidades.

2.2.3. Sustentabilidade Sociocultural

Se a sustentabilidade social ocorre quando os processos, sistemas, estruturas e relacionamentos formais e informais apoiam ativamente a capacidade das gerações futuras criarem comunidades saudáveis e habitáveis (Barron & Gauntlett, 2002), a sustentabilidade cultural aborda a preservação da diversidade, mantendo o sistema de valores, práticas e símbolos de identidade que permitem a evolução do tecido social e preservam a sua integração nacional (Deery et al., 2012; García & Priotto, 2008). Esta dimensão refere-se, assim, aos recursos culturais e à sua integração, ao sentimento de pertença e participação da comunidade, sendo estes fatores essenciais para o desenvolvimento sustentável e territorial (Cantar, 2021). Como tal, a participação da comunidade na proteção do seu património, material e imaterial, é fundamental para se alcançar os objetivos da sustentabilidade, pois a participação social permite não só resolver conflitos relacionados com o património, mas também igualar o poder entre os diferentes agentes envolvidos (Molina Neira, 2020). Para alcançar a sustentabilidade sociocultural das comunidades é, portanto, necessário preservar o seu património cultural e garantir que os valores e identidades sociais sejam mantidos em benefício tanto das gerações presentes como das futuras (Cantar & Zulaika, 2021). Esta dimensão inclui o emprego cultural; atividades culturais, musicais e expositivas; incentivos à economia local; atividades de lazer e bem-estar; ligações com a educação e aprendizagem na comunidade; visitas ao património e participação ativa das partes interessadas (Fresneda-Fuentes et al., 2022). Segundo a Comissão Europeia (s.d.), com efeito, o turismo cultural sustentável “coloca o património cultural e as comunidades locais no centro dos processos de decisão”, um aspeto fundamental para garantir que os “resultados beneficiam tanto o património cultural como a população local”, sendo o seu objetivo “assegurar boas práticas de conservação, juntamente com uma interpretação autêntica que apoie a economia local”.

2.2.4. *Overtourism*

Uma gestão proativa é de facto fundamental em destinos concorridos, uma vez que o turismo pode, em certas circunstâncias, tornar-se excessivo – o *overtourism* – gerando cenários de choques culturais entre residentes e turistas, perdas culturais, diminuição da qualidade de vida da população e, em última instância, diminuição da atratividade do destino para os próprios turistas (Daly et al., 2021). Segundo Diaz-Parra e Jover (2021), o *overtourism* apresenta características de mercantilização e gentrificação que tornam alguns lugares “inautênticos” para visitantes e residentes. Nos anos que antecederam a pandemia COVID-19, tal se tornou uma grande preocupação para vários destinos, à medida que o número de turistas aumentava (Rončák, 2020), levando a que o tema se tornasse um dos mais discutidos na área do turismo, especialmente após a sua adoção pelos meios de comunicação social (Dodds & Butler, 2019; Goodwin, 2017). O seu surgimento e popularização, no fundo, mais não reflete que uma reação às dificuldades sentidas na gestão dos impactos do turismo em ambientes urbanos, tendo vindo a ser definido pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2018) como “the impact of tourism on a destination, or parts thereof, that excessively influences the perceived quality of life of citizens and/or the quality of visitor experiences in a negative way”. Embora questionado ou reavaliado por alguns autores (Dredge, 2017), o conceito veio a incorporar algumas das principais questões enfrentadas por muitos destinos europeus em anos recentes. Nas palavras de Koens, Postma and Pap (2018, pp. 1-2):

[...] in the last years, the perception of city tourism has changed dramatically. Public transportation, infrastructure, roads, museums, attractions and other services that were primarily created for local use suffer under increasing tourist numbers. The growing popularity of online accommodation services (e.g., AirBnB, HomeAway, Uber) and a desire to see ‘real’ and ‘authentic’ everyday city life has meant that tourism activities become further intertwined with local life [...]. Such developments have led to an increasingly vocal call from residents and local stakeholders to deal with tourism growth and protests have been observed in multiple high-profile destinations (e.g., Barcelona, Venice).

2.2.5. Turismo e Autenticidade

Definido negativamente pelo dicionário Merriam-Webster como algo que não é falso nem uma imitação, o conceito de autêntico foi introduzido na área do turismo por Dean MacCannell em 1973, defendendo o autor que a autenticidade está associada à verdade, à história, aos lugares, às tradições e cultura das comunidades, sendo o autêntico um dos fatores que os turistas procuram no destino turístico. MacCannell refere, porém, que os operadores turísticos influenciam os turistas a acreditar numa autenticidade encenada dos destinos, em vez de conhecerem o original, algo que, segundo Bernardo (2013), faria com que o indivíduo tivesse constantemente de se afastar do inautêntico para procurar a verdadeira autenticidade. Enquanto os turistas visitam as áreas turísticas à procura de experiências para fugir da rotina, a comunidade local tenta viver e trabalhar sem dar muita importância à presença dos forasteiros. Porém, quando o turista se esforça para interagir com os locais, tal gera, segundo MacCannell, sentimentos de participação e intimidade. Sharpley (2018) partilha da visão de MacCannell e refere que a comunidade local é uma mais-valia para a autenticidade, afirmando que o autêntico é feito, produzido ou promulgado pelos locais de acordo com os seus costumes ou tradições, ao darem ênfase à cultura e às origens tradicionais como algo genuíno, real ou único. Cohen (2004), porém, apresenta uma opinião diversa. Referindo que a autenticidade tem um papel fundamental na motivação da experiência turística, o autor salienta que o turismo destrói a própria autenticidade ao expô-la, necessariamente contrariando o desejo do turista de ter uma experiência verdadeiramente autêntica.

Para Reisinger e Steiner (2006), porém, duas perspectivas devem ser consideradas, uma vez que recorrentes na literatura: a autenticidade direcionada para o objeto, que abrange não só objetos, como artefactos, destinos e eventos; e a autenticidade referente ao ser humano, relacionada com o “seu verdadeiro eu”, com a fidelidade “à sua natureza e essência”. Também para Handler e Saxton (1988), a experiência autêntica ocorre quando os turistas se sentem em contato com o mundo real e com o seu próprio mundo. A autenticidade dos objetos estaria relacionada com o próprio destino visitado, pois só os objetos e produtos culturais locais, da comunidade, poderiam ser classificados como autênticos e utilizados para fins turísticos. Porém, para estes produtos serem considerados autênticos, teriam de ser produzidos localmente, de preferência para o uso das comunidades, e não com a intenção de satisfazer os turistas (Ferreira, 2018).

Por seu lado, Wang (1999, 2000), que também considera a divisão entre experiências autênticas e objetos visitados, classifica três tipos de autenticidade:

1. Autenticidade Objetiva: baseia-se na realidade dos objetos originais. Lau (2010) menciona que a autenticidade dos objetos não se refere apenas aos bens físicos, mas que os elementos intangíveis também dela fazem parte, como os rituais da vida quotidiana, atividades culturais, religiosas e recreativas. Reisinger & Steiner (2006) afirmam que está ligada aos acontecimentos históricos, à tradição, à comunidade e ao próprio local.
2. Autenticidade Construtiva: os turistas buscam a autenticidade simbólica, atribuindo-a a objetos, locais e eventos que sejam autênticos (Wang, 1999). Reisinger & Steiner (2006) defendem que a autenticidade surge da avaliação, da perceção e da interpretação pessoal do indivíduo.
3. Autenticidade Existencial: esta autenticidade relaciona-se com o estado de espírito do indivíduo, na procura do “verdadeiro eu” e envolve os sentimentos pessoais ou intersubjetivos ativados pelas atividades turísticas (Wang, 2000).

Segundo Sharpley (2018), a autenticidade ganharia um sentido genuíno, real e único quando baseada na cultura e nas tradições através de produtos eminentemente turísticos como obras de arte, festivais, rituais, vestuário e alimentação, frequentemente descritos pelos locais como autênticos.

2.2.6. Turismo e Eventos

Os eventos são acontecimentos único que criam interações entre o cenário, as pessoas e os sistemas de gestão através de elementos de design e programa. São criados com um propósito e são sempre diferentes, sendo necessário estar presente no local para se ter uma experiência única (Getz, 2008).

Este autor refere ainda que os eventos podem ser divididos em oito tipos:

- Celebrações culturais: festivais, carnavais, comemorações e eventos religiosos;
- Política e estado: cimeiras, cerimónias reais e eventos políticos;
- Arte e entretenimento: concertos e cerimónias de atribuição de prémios;
- Negócio e comércio: reuniões, congressos, feiras e mercados;
- Educacional e científico: conferências, seminários e clínicos;
- Competições desportivas: amador/profissional e espectador/participante;
- Recreativo: desporto ou jogos para diversão;

- Eventos privados: casamentos e festas.

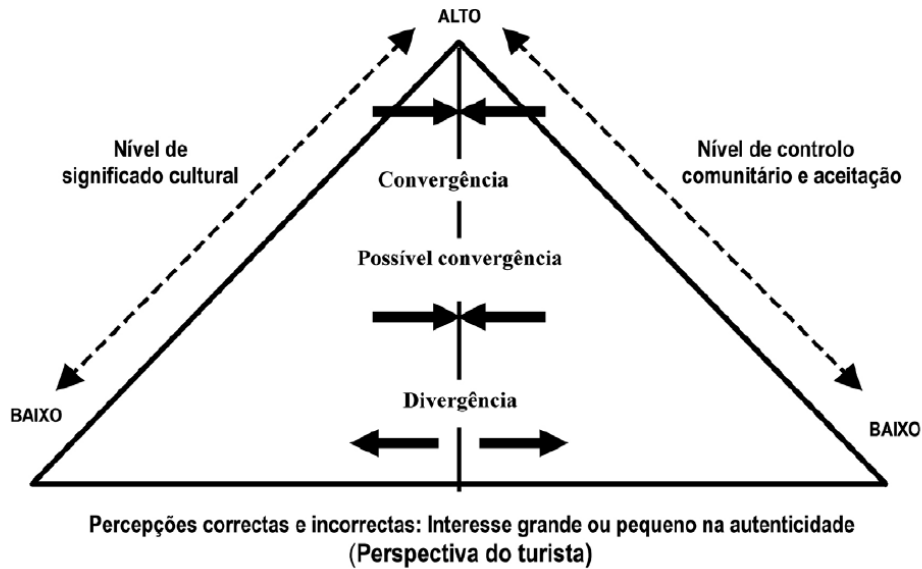
Cada vez mais os eventos desempenham um papel fundamental na cultura, não só incentivando o seu desenvolvimento, mas também lhe dando visibilidade e permitindo a participação de um maior número de pessoas. Deste modo, os festivais e eventos culturais são vistos como formas de tornar os lugares mais inclusivos (Mair & Smith, 2022), através da criação de um vínculo entre um evento cultural e o património natural e/ou construído, podendo gerar um sentimento de pertença e orgulho nos locais (Perry et al., 2020). Raworth (2017), por seu lado, refere que os festivais internacionais são um veículo para a construção de normas, regras e relações que nos permitem cooperar e depender uns dos outros, ajudando-nos a satisfazer as nossas necessidades humanas de participação, lazer, proteção e pertença.

Os eventos têm uma grande importância para o desenvolvimento do turismo, sendo uma área fundamental nas políticas e estratégias dos responsáveis pelos destinos (Negruşa et al., 2016). Os papéis e os impactos dos eventos ligados ao turismo trazem uma maior competitividade aos lugares e devem ser vistos tanto do lado da procura (promoção de uma imagem positiva, marketing e *cobranding* dos destinos), quanto do lado da oferta (desenvolvimento dos destinos com base na promoção de eventos diversificados para atingir múltiplos objetivos: atrair turistas, servir de incentivo para a renovação urbana e para aumentar a capacidade turística do destino, promover um lugar melhor para se viver, trabalhar e investir) (Getz, 2008).

Marques (2020), baseando-se em Getz (2008), considera que os eventos turísticos apresentam três níveis:

Alto, em que se encontra o festival tradicional e comunitário e não comercializado, de elevado controlo social, mesmo tendo presentes turistas; Medio como sendo os eventos adaptados ou criados para turistas mas que, pelas suas bases com outros tradicionais gerem entendimento; Baixo, onde se concentram os eventos adaptados ou criados para turistas, mas que não tendo como base a tradição comunitária, podem gerar conflito ou, pelo contrário, com o passar do tempo, podem gerar entendimento e convergência comunitária e, no limite, novas tradições. (Marques, 2020, p. 133)

Figura 2 – As Três Perspetivas da Autenticidade de Getz



Nota. Reproduzido de Marques (2020) baseando-se em Getz (2008).

Atualmente ainda existe a necessidade de se investigar o potencial dos eventos como instrumento para promover e proporcionar o desenvolvimento sustentável. Fredline et al. (2006) exploraram os impactos sociais dos eventos e chegaram à conclusão de que as comunidades anfitriãs concordam que os eventos trazem benefícios económicos, sociais e de entretenimento e que, além disso, são poderosos métodos de comunicação, compromisso e afiliação. Existe um consenso de que as repercussões sociais dos eventos e/ou festivais dependem da compreensão dos seus diversos impactos (Mair & Smith, 2022). Embora possam ser positivos para as comunidades, podem ao mesmo tempo trazer impactos negativos, como o aumento do ruído e do tráfego, custos financeiros e problemas durante o processo de planeamento (Chien et al., 2012).

Com o aumento da procura, tornou-se importante analisar os impactos positivos e negativos que os eventos teriam nos destinos onde se realizam. Bowdin et al. (2006) apresentam alguns destes impactos.

Tabela 3 – Impactos dos Eventos

Área	Impactos Positivos	Impactos Negativos
Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Vivências compartilhadas; - Revitalização de tradições; - Orgulho da comunidade; - Legitimação de grupos comunitários; - Aumento da participação da comunidade; - Apresentação de ideias novas e desafiantes; - Expansão de perspectivas culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alienação e manipulação da comunidade; - Imagem negativa da comunidade; - Comportamento destrutivo; - Abuso de drogas e álcool; - Deslocamento social; - Perda de conforto.
Físico e Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição do meio ambiente; - Fornecimento de exemplos para melhores hábitos; - Aumento da consciência ambiental; - Legado de infraestruturas; - Melhoria dos transportes e comunicações; - Transformação e renovação urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Danos do meio ambiente; - Destruição do património; - Perturbação sonora; - Engarrafamento.
Política	<ul style="list-style-type: none"> - Prestígio internacional - Melhoria do perfil - Promoção de investimentos - Coesão social - Desenvolvimento e capacidades administrativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Riscos de insucesso; - Desvio de fundos; - Falta de responsabilidade; - Propaganda enganosa; - Perda de controlo comunitário; - Legitimação de ideologias
Turismo e Economia	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do destino e incremento do turismo; - Aumento do tempo de permanência; - Maior lucratividade; - Aumento da renda de impostos, geração de empregos 	<ul style="list-style-type: none"> - Resistência da comunidade ao turismo; - Perda de autenticidade; - Danos de reputação; - Preços inflacionados; - Custos de oportunidade.

Nota. Baseado em Bowdin et al., 2006.

Deng e Li (2014) referem que os eventos fornecem uma oportunidade aos turistas de criar um contacto mais próximo com a comunidade local e o seu estilo de vida, sendo, contudo, importante que exista um equilíbrio, de modo a não antagonizar a comunidade.

No que respeita a Portugal, o setor dos eventos tem provado ser um excelente estimulador do turismo, dando uso às estruturas turísticas existentes. Lisboa é disso um excelente exemplo. Sendo uma das 100 cidades mais visitadas no mundo, permite, devido à sua diversidade, desenvolver nichos de mercado, uma vez que dispõe de diversas infraestruturas e equipamentos turísticos e uma grande variedade de atrações culturais, históricas, ambientais e paisagísticas, sendo um pólo turístico em constante desenvolvimento. Como tal, Lisboa revela-se cada vez mais um destino adequado ao turismo de eventos. Para além disso, todos os anos é organizado a festa dos Santos Populares, evento que, além de atrair um grande número de pessoas, procura preservar a tradição e a cultura local (Branco, 2020).

2.2.7. Habitação e Alojamento Local

Na última década, o crescimento do turismo e o surgimento da economia de partilha fizeram disparar a crise habitacional, comprometendo a capacidade de fornecer habitação acessível aos residentes (Lee, 2016), tornando o acesso à habitação a preços acessíveis uma das grandes preocupações das cidades europeias (Farha, 2019). A maioria dos serviços de alojamento de curta duração concentram-se nos bairros e centros históricos das grandes cidades, onde se localizam atrações turísticas, centros de negócios, museus, locais religiosos e parques infantis (Garha & Azevedo, 2022). Tais serviços acabam por levar à exclusão dos inquilinos de longa duração ao terem como consequência a redução da oferta e o aumento do valor das rendas mensais (Samaan, 2015), algo com grande impacto na vida dos centros históricos, uma vez que a população local se vê dali permanentemente afastada.

Um dos principais atores com grande impacto no aluguer de curta duração em Lisboa, tal como em outros destinos europeus é a *Airbnb*, uma plataforma *peer-to-peer* (P2P) que “desde 2010, tem tido um impacto significativo no mercado da habitação em todas as cidades turísticas onde opera”, uma vez que, com “um investimento muito pequeno, a *Airbnb* permite a utilização de apartamentos residenciais para arrendamento de curta duração” (Garha & Azevedo, 2022). Tussyadiah (2016) refere que existem três fatores que têm motivado a utilização de alojamento P2P: a sustentabilidade

(responsabilidade social e ambiental), a comunidade (interações sociais, proximidade com a comunidade local) e os benefícios económicos (custos mais baixos). Para alguns investigadores, a *Airbnb* oferece dois benefícios, o rendimento adicional para os anfitriões e mais opções de alojamento de curta duração para os visitantes (Shabrina et al., 2019). No entanto, Cocola-Gant (2016) argumenta que este rendimento extra levou ao êxodo tanto dos residentes de classe média como da classe trabalhadora, que tiveram de se mudar devido à pressão dos investidores turísticos, agravando os problemas de acessibilidade à habitação dos residentes com rendimentos baixos e médios nas principais cidades turísticas de todo o mundo (Lee, 2016).

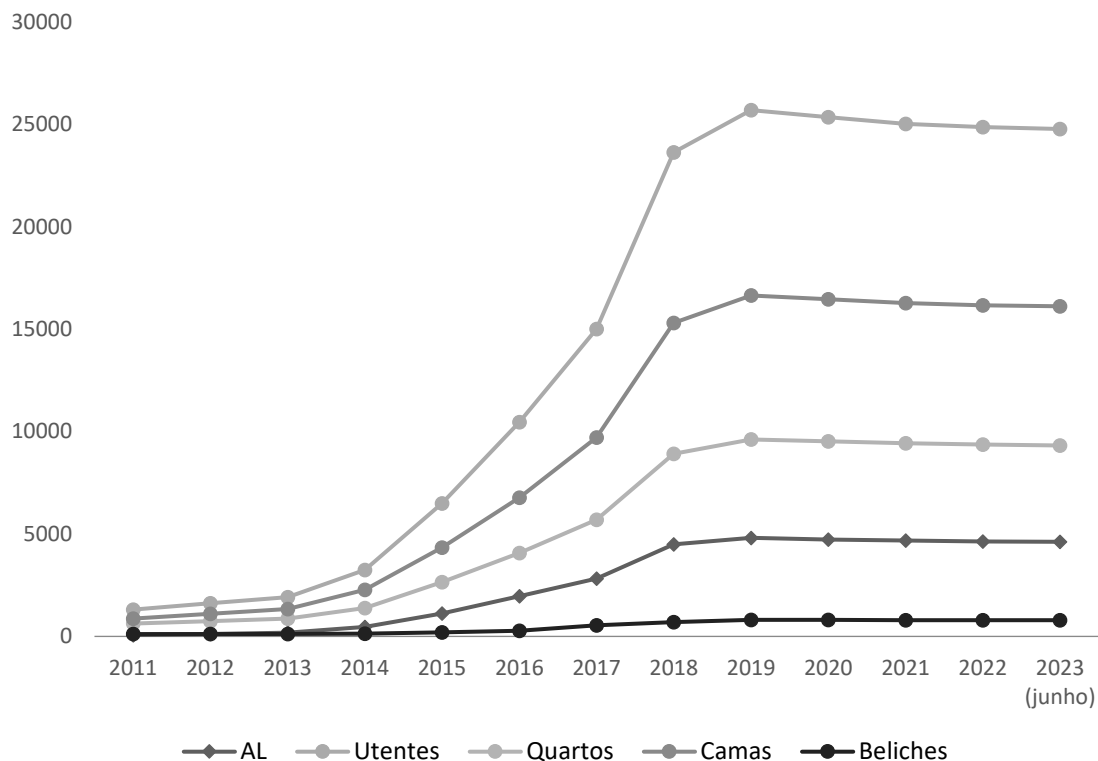
Vários são os autores, com efeito, que afirmam que estes serviços de alojamento de curta duração originam, entre outras consequências, a distorção do mercado da habitação, a escassez dos arrendamentos de longa duração, o aumento das rendas, a transformação de edifícios residenciais em ativos comerciais, a criação de empregos precários no setor dos serviços, a diminuição da qualidade de vida dos residentes, a exclusão da população local dos seus bairros, a perda dos arrendamentos tradicionais de curta duração, bem como da indústria hoteleira, e a gentrificação dos bairros urbanos (Cocola-Gant, 2016; Lee, 2016; Garha & Azevedo, 2022). Adicionalmente, o fenómeno influencia também o acesso à cultura, uma vez que as rendas aumentam primeiro nas zonas próximas de pontos de interesse cultural e nos centros da cidade (Garha & Azevedo, 2022).

No caso da capital portuguesa, em setembro de 2019 Lisboa era uma das cidades com maior número de anúncios na *Airbnb*. Com um total de 18 277 anúncios, a maioria estava localizada no centro histórico, onde existe um grande número de atrações turísticas e atividades comerciais. Antes da chegada da *Airbnb*, os bairros históricos apresentavam uma série de problemas relacionados com a habitação, nomeadamente com más condições e a falta de serviços básicos nos edifícios residenciais (como elevadores, ar condicionado e sistemas de aquecimento). Segundo Garha e Azevedo (2022), a expansão da *Airbnb* coincidiu com a requalificação urbana que pretendia eliminar o parque habitacional abandonado e atrair mais turistas para as zonas centrais, porém, não beneficiou a população residente. Estes autores, no seu estudo, mencionam que em 2019, em Lisboa, a proporção de casas/apartamentos relativa ao número total de anúncios era de 73,7%, seguida pelos quartos privados com 22,5%, os quartos de hotel com 2,6% e os quartos partilhados com 1,3%. A freguesia de Santa Maria Maior apresentava 3286 casas/apartamentos no *Airbnb*, o que poderá estar relacionado com o facto de nesta zona existir uma elevada proporção de habitações devolutas e de aqui se localizar o centro histórico de Lisboa. Na categoria de quartos

privados, a freguesia de Santa Maria Maior apresentava 377 quartos privados. A nível de anúncios comerciais, Lisboa apresentava 80,2% e Santa Maria Maior 88,4%. Ainda em 2019, o número de habitações perdidas para a *Airbnb* em Lisboa foi de 13 403 e em Santa Maria Maior 3332. Esta perda de arrendamentos de longa duração reduziu a oferta de habitação a preços acessíveis, o que afetou particularmente os grupos mais vulneráveis, como os jovens adultos, que pretendem sair da casa dos pais, e os trabalhadores migrantes, que procuram começar a uma vida nova (Garha e Azevedo, 2021). Os investigadores mencionam ainda que, durante a pandemia COVID-19, o número total de anúncios da *Airbnb* em Lisboa diminuiu de 18 277 em setembro de 2019 para 14 332 em dezembro de 2020, perdendo Santa Maria Maior 536 anúncios. Segundo o site *InsideAirbnb*, a 2 de julho de 2023 o número de anúncios em Lisboa era já de 20 097, com 3193 em Santa Maria Maior (15,9%).

De acordo com Rodrigues et al. (2020), zonas de contenção absoluta são zonas onde está interdito o licenciamento de novos registos de alojamento local (exceto edifícios devolutos), devido à concentração de alojamento local (AL) ser superior a 20% do parque habitacional. Já nas zonas de contenção relativa, são permitidos “novos licenciamentos mediante recuperação de edificado devoluto ou em edificado sem contratos de arrendamento para habitação nos últimos cinco anos, uma vez que nestas áreas o AL representa entre 10-20% do parque habitacional”. Santa Maria Maior está inserida numa das zonas de contenção absoluta, uma vez que apresenta um rácio de 67% (Lusa, 2023). Atualmente, Santa Maria Maior tem registados 4616 alojamentos locais, 9322 quartos, 16109 camas e 24769 utentes, porém estes valores nem sempre foram assim, em 2011 estes valores eram muito mais baixos, 64 alojamentos locais, 628 quartos, 870 camas e 1309 utentes. Com o aumento da oferta do arrendamento de curta duração estes valores começaram a disparar e só recuaram em 2019, com o surgimento da pandemia (RNAL, 2023).

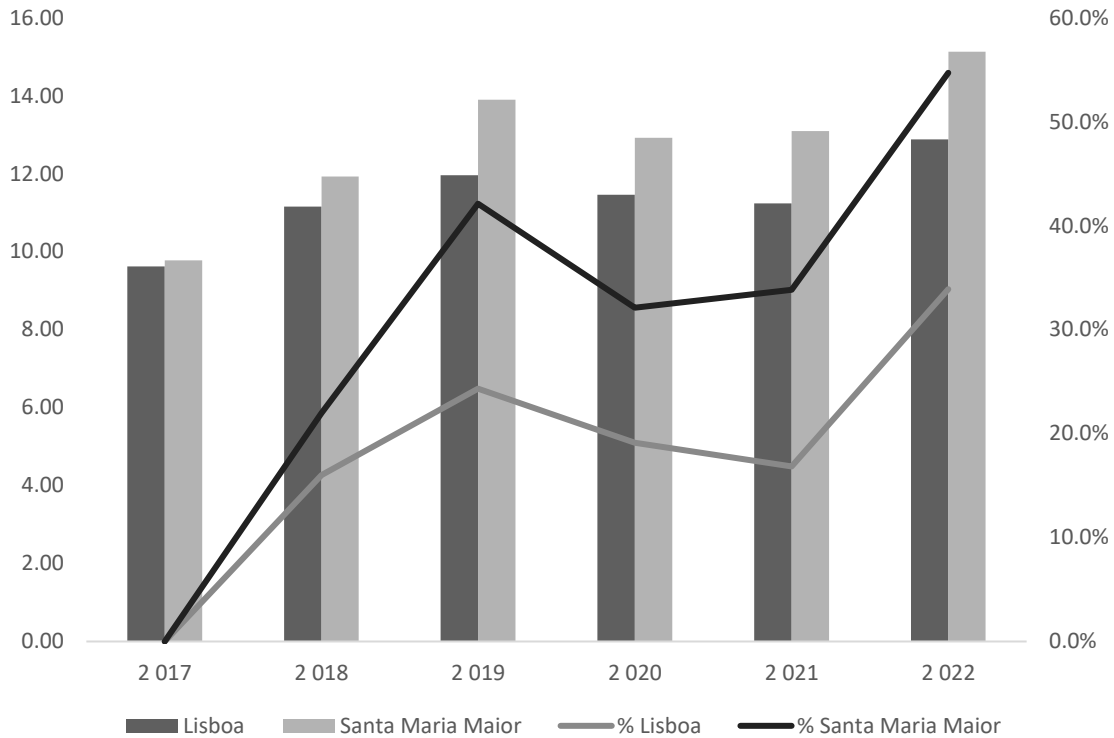
Figura 3 – Oferta de alojamento local em Santa Maria Maior



Nota. Elaboração própria com dados da TravelBI

Segundo o INE, na cidade de Lisboa vivem 545 796 habitantes, menos 1,2% do que em 2011 e Santa Maria Maior perdeu 21,6% de população face a 2011, apresentando atualmente 10 051 residentes (INE Portugal, 2021^a). Entre 2011 e 2021, o valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares na cidade de Lisboa aumentou 75% e em Santa Maria Maior aumentou 54% (INE Portugal, 2021b). E o preço médio dos novos contratos de arrendamento aumentou 33,9% em Lisboa entre 2017 e 2021 e em Santa Maria Maior aumentou 54,7% (INE Portugal, 2021c).

Figura 4 – Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento



Nota: Elaboração própria, com dados do Instituto Nacional de Estatística.

Atualmente, em Lisboa, existe um grande número de pessoas vulneráveis (idosos, jovens, famílias monoparentais e imigrantes) que não têm capacidade para pagar as rendas atuais e vêm-se obrigados a abandonar as suas casas após o fim dos contratos de arrendamento em vigor, o que traz como consequência a perda demográfica, social, cultural, económica e política dos bairros, afetando a vida comunitária dos residentes, que muitas vezes se sentem impotentes face a estas transformações (Garha e Azevedo, 2021). Dada a influência do turismo na atual situação e, em última instância, as consequências a longo prazo para o próprio turismo que a perda das populações locais nos centros urbanos pode acarretar, trata-se de uma questão que, simplesmente, não pode ser ignorada.

3. Metodologia

Para o presente relatório de estágio, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica e documental (Coutinho, 2014) de modo a enquadrar o estudo e o âmbito de ação da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior (Lisboa), tendo sido igualmente consideradas as atividades de observação participante (Robson & McCartan, 2016) realizadas no âmbito do estágio no Gabinete de Cultura, Comunicação e Imagem da referida Junta de Freguesia.

Para melhor compreender a ação da Junta de Freguesia na gestão dos impactos socioculturais do turismo na freguesia e possíveis áreas de melhoria, foi também adotada uma abordagem qualitativa, capaz de revelar atitudes, sentimentos e opiniões (Denzin & Lincoln, 2000), tendo-se optado pela realização de entrevistas semiestruturadas (King & Horrocks, 2010) ao Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, e ao membro do respetivo executivo com os pelouros da Educação, Cultura, Juventude, Associativismo e Desporto, Ricardo Dias, com ligações também ao Centro Cultural Dr. Magalhães Lima. As entrevistas foram realizadas em instalações da Junta de Freguesia, em Lisboa, nos dias 16 e 24 de maio de 2023.

Para a elaboração dos guiões de entrevistas e análise dos resultados, foi considerada a revisão da literatura apresentada no capítulo anterior, nomeadamente no que respeita a eventos, e, de uma forma particular, os tópicos relevantes do guia “Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations” da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2004), tendo as seguintes categorias de análise sido consideradas: impactos positivos do turismo; impactos negativos do turismo; satisfação dos residentes com o turismo; insatisfação dos residentes com o turismo; mudanças sociodemográficas; orgulho da comunidade face ao turismo; consideração das opiniões dos residentes na gestão do turismo; novos serviços e infraestruturas; costumes tradicionais e autenticidade; impactos positivos dos eventos; impactos negativos dos eventos; importância dos eventos para o desenvolvimento local; sustentabilidade dos eventos; participação de residentes nos eventos; participação de turistas nos eventos; impactos do turismo em atividades/eventos tradicionais; contributo para o orgulho local e para a manutenção da autenticidade. A análise de resultados foi efetuada com recurso ao software MAXQDA 2022.

4. Resultados

4.1. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior (s.d.) tem como competências administrativas:

1. Gestão e manutenção de equipamentos: equipamentos culturais e desportivos de âmbito local; parques infantis públicos; creches e jardins-de-infância; escolas e estabelecimentos de educação do 1º ciclo e pré-escolar; centros de apoio à terceira idade; balneários, lavadouros e sanitários públicos e feiras e mercados;
2. Manutenção e limpeza de espaços públicos: manutenção e conservação de pavimentos pedonais; assegurar a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros; manutenção de mobiliário urbano no espaço público, com exceção do que seja objeto de concessão, assegurando a uniformidade estética e funcional dos mesmos; conservação da sinalização horizontal e sinalização vertical não iluminada; conservação de chafarizes e fontanários; gestão e manutenção de espaços verdes e aquisição, colocação e manutenção de placas toponímicas;
3. Habitação e intervenção comunitária: promoção e execução de projetos de intervenção comunitária nas áreas da ação social, cultura, educação e desporto, em especial em bairros de intervenção prioritária; cooperação com instituições de solidariedade social, em programas e projetos de ação social no âmbito da freguesia; apoiar atividades culturais e desportivas de interesse para a freguesia que não sejam objeto de apoio por parte da Câmara Municipal de Lisboa; contribuir para as políticas municipais de habitação, através da identificação de carências habitacionais e fogos disponíveis e, ainda, da realização de intervenções pontuais para melhoria das condições de habitabilidade e definição de critérios especiais nos processos de realojamento;
4. Licenciamento de proximidade: utilização/ocupação da via pública; afixação de publicidade de natureza comercial; recintos improvisados; atividades ruidosas de caráter temporário, previstas nos regulamentos municipais; registo e licenciamento de cães e gatos; venda ambulante de lotarias; arrumador de automóveis; exploração de máquinas automáticas, mecânicas, elétricas e eletrónicas de diversão; realização de espetáculos desportivos e de divertimentos públicos nas vias, jardins e demais lugares públicos ao ar

livre e venda de bilhetes para espetáculos ou divertimentos públicos em agências ou postos de venda.

Tem ainda como serviços:

1. Gabinete de Apoio Social: tem como projetos/serviços para os residentes a mesa dos afetos, que dá apoio alimentar aos utentes/agregados familiares sinalizados, através da confeção de refeições diárias, como o almoço e jantar; a loja social, um espaço que disponibiliza, aos utentes, artigos de têxtil-lar, vestuário, puericultura e pequenos eletrodomésticos, gratuitamente; os passeios culturais, acontecem três vezes ao ano e incluem uma visita cultural, almoço e tarde de música e convívio; o plano especial de proteção e apoio às famílias, que é um pacote de medidas extraordinárias para apoiar os agregados familiares no aumento do custo de vida; e o ambijovem, que inclui apoio escolar na realização dos trabalhos de casa e atividades extracurriculares;
2. Cultura: que promove e apoia diversos projetos na freguesia, sejam projetos de autoria própria ou parcerias. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tem como equipamentos culturais a Galeria Santa Maria Maior, e a Casa-Museu Fernando Maurício, e ainda projetos como a Orquestra Juvenil Santa Maria Maior, a Saber Maior - Universidade Sénior de Santa Maria Maior, e também Cultura na Rua, como o Festival de Coros, Marchas na Rua, Grande Noite do Fado e o Tributo a Fernando Maurício;
3. O Gabinete de Empreendedorismo social: que atua nas áreas de emprego, empreendedorismo e formação em Santa Maria Maior, através da intervenção junto de diversos agentes sociais, no apoio à criação de atividades geradoras de rendimento e consultoria no desenvolvimento de novos negócios/projetos, e ainda por meio de uma parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), proporcionar à população da Freguesia apoio no desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho;
4. Espaço público: a equipa de espaço público tem como funções reparar os pisos pedonais, manutenção de sinalização vertical não iluminada, pintura de passadeiras, manutenção dos espaços e substituição de equipamentos;

5. Higiene urbana: tem como missão lavagens, varreduras, limpeza de papeleiras, desentupimento de sarjetas e sumidouros e deservagem de arruamentos;
6. Aprovisionamento e património: esta equipa tem como objetivo conservar o património, equipamentos públicos, através de procedimentos de contratação pública, aquisição de bens e serviços e suporte logístico a atividades correntes e eventos da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;
7. Arquivo: é composto por documentos das antigas Juntas de Freguesia, e tem como missão conservar, preservar e inventariar permanente estes documentos.

4.2. Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio

O estágio curricular decorreu na Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, mais precisamente no Gabinete de Cultura, Comunicação e Imagem (GCCCI), o que me permitiu desempenhar diversas tarefas e adquirir novas competências nestas áreas. Durante o estágio, realizei diversas tarefas no âmbito da cultura e da comunicação, que serão descritas no ponto seguinte com maior detalhe.

Durante o estágio na Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tive a oportunidade de perceber de que forma a Junta se envolve e interage com a comunidade local. Uma vez que a freguesia está inserida no centro histórico, esta enfrenta vários desafios diariamente, desde a habitação, mobilidade a problemas sociais, tendo a Junta a capacidade de organizar várias iniciativas para os residentes.

Na minha primeira semana de estágio, tive a oportunidade de acompanhar de perto uma intervenção realizada no Martim Moniz, a nível de espaço público e higiene urbana, onde se realizou uma limpeza a fundo da praça, pois, como é de conhecimento público, existem pessoas sem condições financeiras para alugar uma casa ou um quarto a viver naquela praça. Sendo a questão da habitação um dos principais problemas na freguesia, a Junta tem tentado arranjar soluções para travar este fenómeno, criando inclusivamente uma iniciativa chamada “O Rosto dos despejos” para travar o alojamento local, tendo recentemente voltado a alertar para essa questão. Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar várias iniciativas e eventos. Eventos esses que, embora direcionados para os residentes, atraem muitas vezes os turistas quando se realizam ao ar livre, levando à sua participação e à criação de uma dinâmica interessante entre ambos. É

notório que estes eventos juntam muitas pessoas da freguesia que diariamente não se veem. Porém, notei que existiu um decréscimo na participação dos residentes nas atividades, nomeadamente nos passeios culturais, que antigamente exigiam 8 autocarros, sendo agora apenas necessários 3/4 autocarros. Pese embora a presença de novas comunidades na freguesia, os seus membros não parecem demonstrar interesse em participar nas iniciativas organizadas pela Junta de Freguesia.

Além dos eventos, participei em vários debates organizados pela Junta em que os residentes mencionavam vários problemas que se passavam na freguesia, alguns deles estavam relacionados com o turismo. Ao mesmo tempo que defendiam que o turismo era bom por ser uma fonte de rendimento, também se queixavam que o lixo na rua e a poluição sonora tinha aumentado e que algumas empresas de turismo não respeitavam a comunidade.

Com este estágio, fui capaz de perceber que cada bairro tem a suas próprias características e que existem zonas da freguesia que sofrem mais com o turismo do que outras, nomeadamente Alfama, o Castelo e a Mouraria, que são os bairros da freguesia onde vive o maior número de eleitores. A Baixa e o Chiado também recebem milhares de visitantes diariamente, mas são áreas em que o número de habitantes é muito reduzido. Cada bairro tem a sua realidade e necessidades diferentes e o papel da Junta é ajudar os residentes da melhor forma possível.

4.2.1. Comunicação

Na área da comunicação tive a oportunidade de trabalhar em diferentes áreas como:

1. Clipping

No *clipping* a principal função é consultar os alertas do google, que se recebem no gmail e seleccionar as notícias que estão relacionadas com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e com a freguesia, de modo a termos conhecimentos como estas vão ter impacto no dia-a-dia nos residentes e da freguesia. As notícias mais importantes são arquivadas por categorias (Santa Maria Maior, Lisboa, Cultura JFSMM, Habitação, Alojamento Local e Turismo, e Mobilidade), nos respetivos dossiers de *clipping*, para caso seja necessário serem consultadas no futuro.

A vantagem do *clipping* é que estamos sempre a par do que está a acontecer tanto na freguesia como na cidade de Lisboa. Nomeadamente, numa altura em que o tema da habitação é abordado diariamente, o *clipping* é fundamental para estarmos atualizados e sabermos que impacto terá.

2. Gestão das redes sociais

A nível da Gestão das redes sociais, o meu papel era criar e agendar as publicações no Facebook e Instagram da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, que têm como principais objetivos estabelecer uma relação de interação e envolvimento com a comunidade, assim como dar a conhecer o seu território, as atividades, posições públicas e políticas implementadas. Para além disso tinha de gerir também o Facebook da Galeria Santa Maria Maior.

As publicações são maioritariamente agendadas em horas estratégicas de modo a garantir que os seguidores visualizam as publicações e mantêm-se informados dos eventos que vão acontecer e de informações importantes para o dia-a-dia dos residentes.

No Facebook da Junta de Freguesia partilham-se várias informações desde eventos organizados pela Junta de Freguesia, como exposições na Galeria Santa Maria Maior, eventos culturais, desportivos e ações de sensibilização. Além das atividades da junta também se partilham atividades e eventos de outras entidades culturais que pedem apoio na divulgação. Além dos eventos também se partilha informações relevantes, desde obras na freguesia, limpeza do espaço público e manutenção urbana, comunicados à população e iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa.

No Instagram a dinâmica é a mesma que no Facebook, a informação que se partilha é idêntica, à exceção da divulgação de conteúdo das entidades culturais que é feita apenas no Facebook.

No Facebook da Galeria Santa Maria Maior partilha-se a informação sobre as exposições que estão patentes.

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior dispõe ainda de uma conta no Youtube “Canal Maior”, onde publiquei teaser e vídeos de visitas guiadas das exposições da Galeria Santa Maria Maior e o vídeo do concerto de Natal.

3. Gestão/Manutenção do website da Junta

No website da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior encontra-se informação sempre atualizada sobre a freguesia, os serviços, o canal maior, o e-balcão e as notícias.

Aqui a minha função era colocar e atualizar a informação do website, através da criação de artigos, nomeadamente das exposições (Não basta pensar, *New Lisbon*, Edição Limitada, e *Labúrinthos*), do Prémio Literário Armando Baptista-Bastos, de eventos desportivos (12^a e 13^a Caminhada

Maior) e ainda comunicados (Papeleiras Inteligentes, Comunicado do Arraial do Grupo Desportivo da Mouraria e as Obras no Recolhimento).

Além do artigo cada exposição tinha uma galeria virtual onde se colocava as fotografias da exposição, o teaser e a visita guiada, para que quem não visitou a exposição na Galeria, pudesse vê-la mais tarde. Nesta galeria inseri as exposições (Não basta pensar, *New Lisbon*, Edição Limitada, *Labúrinthos*, *Holy* e Passado | Presente).

No final da página inicial encontra-se a área dos cartazes, onde coloquei os cartazes dos eventos, exposições, atividades e outros com informações importantes. Os cartazes são regularmente atualizados para que quem visita o website encontre a informação sempre atualizada.

O separador do e-balcão foi um dos que mais atualizei durante o estágio, uma vez que colocava regularmente editais, atas e licenciamentos para que fossem consultados pela população. Assim como também colocava editais e atas na seção das Reuniões de Assembleia de Freguesia.

4. Divulgação de eventos e atividades

Uma das minhas primeiras tarefas no estágio foi afixar cartazes no edifício da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e criar publicações para divulgar os eventos nas redes sociais. A minha primeira publicação foi sobre o Dia da Saúde Mental, uma iniciativa por parte da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em conjunto com a Polícia de Segurança Pública, através do Movimento Integrado de Policiamento de Proximidade da 2ª Esquadra de Lisboa, e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que organizaram um conjunto de atividades para a população sénior. Após o evento criei uma publicação a descrever o que aconteceu naquela tarde, acompanhada de fotografias.

Ainda na primeira semana do estágio tive a oportunidade de conhecer outros departamentos da junta nomeadamente as equipas de manutenção urbana, de higiene urbana e de espaço público através do acompanhamento da limpeza a fundo da Praça do Martim Moniz, onde durante essa operação tirei fotografias para fazer a publicação para informar os residentes desta iniciativa, além desta iniciativa também fiz publicações sobre a limpeza das ruas e plantação de árvores.

A nível das exposições, criei publicações para divulgar a exposição “*Holy*” que iria inaugurar na Galeria Santa Maria Maior, estas publicações tinham como intuito informar as pessoas sobre o dia da inauguração e a montagem da exposição. No decorrer da mesma, criei outras publicações para

atrair a atenção de mais visitantes. Esta exposição recebeu ainda várias visitas de estudo, em que acompanhei essas visitas e tirei várias fotografias para mais tarde partilhar nas redes sociais da Junta de Freguesia e da Galeria. No momento da montagem da exposição aproveitei para fazer pequenos vídeos para colocar no instastory da Junta de Freguesia e algumas fotografias para utilizar mais tarde em outras publicações. Este processo foi utilizado para as restantes exposições (*Não Basta Pensas*, *New Lisbon*, Edição Limitada, e *Labúrinthos*). No final da exposição *Não Basta Pensas* partilhei os vídeos das visitas guiadas feitas pelos artistas.

Além das exposições tirei fotografias e fiz vídeos de outros projetos da Junta de Freguesia, para fazer posteriormente divulgação. Um destes projetos é a Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior, em que acompanhei algumas atuações do Coro Saber Maior, nomeadamente no centro social S. Cristóvão e S. Lourenço, no Voz do Operário e pelas ruas do Chiado, onde cantaram as Janeiras. A Saber Maior também participou em outros eventos como a aula aberta sobre o plano de saúde 65+, a palestra “Como diminuir o risco cardiovascular” e ainda organizou uma exposição com os trabalhos dos alunos realizados nas disciplinas de azulejaria, pintura e tricô. Outro projeto da Junta de Freguesia é a Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior em que fiz publicações sobre a Orquestra participar no Concerto do Conservatório de Música da Metropolitana e do recital onde os alunos fizeram apresentações como solistas.

Fiz também divulgação de eventos da Junta, nomeadamente desenvolvi uma proposta de calendário de divulgação para a 12ª e 13ª Caminhada Maior, criei também publicações para divulgar o Concerto de Natal e a montagem das árvores de Natal pela freguesia, a 1ª Grande Corrida de Ano Novo Santa Maria Maior, o Torneio de Pesca, o Torneio de *Walking Football*, o *Challenge Up* Portas do Sol, a Casa-Museu Fernando Maurício, a Sessão de Esclarecimento sobre o Plano de Drenagem- Estaleiro Santa Apolónia, a Auscultação Pública sobre a Mobilidade e o Carnaval nas Escolas do Castelo e na Maria Barroso. Os eventos de maior dimensão, como as exposições, as Caminhadas e as corridas eram publicados no Tomi e no e-cultura.

Durante o estágio também fiz divulgação de atividades e eventos de entidades culturais, como a Galeria do Instituto Cultural Romeno, o Teatro Nacional de São Carlos, a Associação Renovar a Mouraria, a Casa da Achada, o Teatro da Garagem e a Galeria da Faculdade de Belas-Artes.

Para além da divulgação de eventos, também divulguei comunicados da Câmara Municipal de Lisboa, sobre perturbações na recolha de resíduos na cidade, o plano de saúde 65+ Lisboa,

candidaturas para uma residência literária, papeteiras inteligentes, medidas para combater o frio e o constrangimento na Avenida Almirante Reis devido ao Plano Geral de Drenagem.

5. Eventos

Durante o meu período de estágio, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior organizou eventos de ação de sensibilização. A primeira foi uma Sessão de Esclarecimento sobre o Plano de Drenagem- Estaleiro Santa Apolónia, para os residentes pudessem tirar as suas dúvidas com a Vereadora Filipa Roseta e com os técnicos responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa. O segundo evento foi uma Auscultação Pública sobre a Mobilidade que teve como objetivo ouvir a opinião dos residentes e comerciantes sobre a mobilidade na freguesia. Em ambos os eventos além da divulgação nas redes sociais, ajudei na montagem da sala (organizar cadeiras, colocar os papéis de reservado e montar os *roll-ups*), receber os convidados e encaminhá-los para os seus lugares e ainda distribuir o programa. Além dessas funções uns dias antes da Sessão de Esclarecimento sobre o Plano de Drenagem, distribuí pela freguesia *flyers* e cartazes pelos estabelecimentos locais e durante a Auscultação Pública sobre a Mobilidade, aponte informações importantes sobre o que foi discutido durante a sessão.

6. Recolha de informação

Uma das tarefas da comunicação é a recolha de informação e durante o estágio procurei sobre tópicos importantes para futuras iniciativas e eventos como procurar e contactar associações para uma palestra sobre a violência doméstica contra as mulheres, durante a exposição “*Holy*”. Recolha de informação sobre a biografia de Armando Baptista-Bastos, para colocar na folha de sala do Prémio Literário Armando Baptista-Bastos e colocar no artigo do site da Junta. Pesquisa sobre atividades, iniciativas e comemorações sobre o 25 abril e também procurar e ler a biografia do Carlos Mendonça, que será homenageado com um busto.

7. Outras tarefas na comunicação

Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar o Presidente da Junta de Freguesia numa visita com a Câmara Municipal de Lisboa pela freguesia. Nesta visita tirei fotografias e notas de assuntos importantes que foram falados.

Participei na reunião sobre o Dia da Freguesia, onde se decidiu o programa desse dia, a meio da tarde iria acontecer uma atuação do Coro da Saber Maior e ao final da tarde, no Museu do Fado ia

ocorrer a apresentação do Prémio Literário Armando Baptista-Bastos. Após esta reunião tive outra com a Leila para organizarmos as etapas da divulgação do dia da freguesia.

Acompanhei o desfile de Carnaval da Escola Básica do castelo pelas ruas da freguesia, onde tirei fotografias para fazer a publicação e divulgar nas redes sociais.

Participei também na reunião sobre o 25 de abril, onde o gabinete reuniu com o manager do JP Simões para definir alguns detalhes do concerto, como o repertório e a divulgação do concerto. Após a reunião falou-se noutras ideias para se fazer antes do concerto.

4.2.2. Cultura

1. Exposições

No decorrer do estágio ajudei a montar exposições da Galeria Santa Maria Maior (*Holy*, *Labúrinthos*, Edição Limitada, *New Lisbon*, e *Não basta pensar*), a dobrar as folhas de sala e ainda durante as inaugurações das exposições dei as boas-vindas aos convidados e entreguei as folhas de sala.

Ajudei também a montar a exposição “Este imenso mar” dos alunos da Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior, no edifício da Rua da Prata.

Durante a exposição *Holy*, houve uma tarde em que fiquei na Galeria a receber os visitantes que queriam conhecer a exposição e também entreguei folhas de sala.

2. Organização de eventos

Um dos eventos em que participei na organização do início ao fim foi o Concerto de Natal, em que o primeiro passo foi ver que fotos do concerto de Natal de 2021 se podiam utilizar para o cartaz de 2022, estive presente nas reuniões com o responsável da equipa de som e com o pároco da Igreja de São Domingos, Vítor Gonçalves, que disponibilizou o espaço para o concerto. Após as reuniões elaborei um calendário de divulgação do concerto. No dia do concerto ajudei a montar o palco na igreja, indiquei os lugares dos convidados e distribuí folhas de sala, fiz também vídeos para as redes sociais. Quando o concerto terminou ajudei a desmontar o palco e a arrumar na carrinha para que os materiais fossem transportados para a sede da Junta. No dia a seguir criei a publicação e partilhei as fotografias do Concerto de Natal que foi um sucesso.

Outro evento em que ajudei foi o Dia da Freguesia, em que ajudei a montar o palco do auditório do Museu do Fado e coloquei as folhas de reservado nas cadeiras. Após a montagem fizemos um ensaio para ver se estava tudo bem. Também ajudei a dobrar as folhas de sala e passei para word um texto de Baptista-Bastos para colocar na folha de sala. No evento enquanto encaminhava as pessoas para os seus lugares, entreguei a folha de sala aos convidados. No início do evento houve a leitura de um texto do Armando Baptista-Bastos e para criar um ambiente mais acolhedor, fiquei encarregue de acender o foco que estava no palco para o leitor subir e ler o texto.

3. Participação em eventos e atividades culturais

Particpei no evento do Dia da Saúde Mental organizado pelo Gabinete de Ação Social da Junta, onde tive a oportunidade de ver a execução do evento. Acompanhei a Rute Reimão, assessora da Cultura, ao dia das Belas-Artes 2022 da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e às reuniões sobre o Busto do Carlos Mendonça, conhecido como o 'Mourinho' das Marchas de Lisboa e onde durante muitos anos dirigiu a Marcha Popular de Alfama.

Particpei também na Caminhada Maior – Percurso das Luzes e no passeio cultural da junta, organizado pelo Gabinete de Ação Social.

Assisti ao Recital da Orquestra Juvenil Santa Maria Maior e entreguei o programa aos pais, e ainda à inauguração da exposição da Arte Maior “Este imenso mar”, dos alunos da Saber Maior - Universidade Sénior de Santa Maria Maior.

4.3. Entrevistas

Como anteriormente mencionado, foram realizadas duas entrevistas, ao Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, e a um dos membros do executivo, Ricardo Dias, com ligação ao Centro Cultural Dr. Magalhães Lima.

No que diz respeito aos impactos positivos do turismo, o Presidente da Junta, Miguel Coelho, referiu que o turismo tem gerado emprego na freguesia, principalmente na área da restauração, e que se não houvesse esta oportunidade, estas pessoas estariam em condições de vida muito complicadas e que haveria maior instabilidade e insegurança nas ruas. Além da criação de emprego, o turismo pode ajudar a desenvolver outros setores de atividade e a promover eventos também ligados ao turismo, através da verba da taxa turística, que pode ajudar a “suscitar novos

projetos de empreendedorismo, de atividades económicas aqui no território, não ligados necessariamente ao turismo, mas que depois até acabariam por beneficiar o turismo ... por exemplo, a Rua dos Fanqueiros poderia ser uma rua certificada de artesanato”. Ricardo Dias é da mesma opinião e destaca que a atividade turística foi uma mais-valia na criação de emprego, através da indústria hoteleira, da restauração e do alojamento local. Ao mesmo tempo, é importante falar da recuperação urbanística do bairro: “estou a falar de um bairro com centenas e centenas de anos, que tem um edificado extraordinariamente envelhecido, muito dele construído de génese, de uma forma precária”; “o Estado não tinha hipótese de uma recuperação integral em Alfama”; “um gestor público jamais faria um investimento de milhões para recuperar um bairro”; “um prédio em Alfama custa mais a fazer do que cinco na Alta de Lisboa, portanto, isso está fora de questão”; “parece-me que, se não fosse este investimento, por parte do turismo, que a gentrificação trouxe [...] Alfama não teria a figura que tem hoje”. A Mouraria não fica atrás de Alfama, uma vez que ambos os territórios têm uma procura turística muito grande. A Mouraria é um bairro com muitos restaurantes geridos pela população do Nepal e do Bangladesh, que gerem também as conhecidas lojas de conveniência, que são pequenas lojas de souvenirs e de venda de material popular português. Os *tuk-tuks* também são uma fonte de rendimento e considerados como tendo um impacto positivo: “se nós virmos na rua três mil *tuk-tuks*, vamos supor pela cidade de Lisboa [...] se eles não existissem, eram três mil pessoas que não tinham trabalho; “a classe mais jovem teve a capacidade de reinventar o trabalho de outra forma, guias turísticos, *tuk-tuks*”; “atividades relacionadas com a hotelaria e a restauração [...] acho que porventura mais do que qualquer outra classe etária, os jovens foram aqueles que conseguiram retirar o proveito completo”. Além do emprego, o turismo na freguesia ajudou na inclusão social de outras comunidades migratórias: “uma grande percentagem de trabalhadores são das comunidades do Nepal e do Bangladesh a trabalhar na indústria hoteleira, isso é claro, a servir às mesas e os chamados ‘chamadores de pessoas’ nas esplanadas”. Por último, Ricardo Dias menciona que, se o turismo puder gerar emprego e ajudar na recuperação do bairro, “é bom sinal [...] toda a oportunidade que seja para melhorar o bairro é boa”; “tenho uma visão muito liberal sobre o turismo, apesar de achar que tem pesos maus, é verdade que sim. Mas eu acho que os bons são tão evidentes que se tem de gerir com calma”.

Relativamente aos impactos negativos do turismo, o Presidente da Junta declara que o impacto do turismo na higiene urbana e o preço das rendas das casas derivado do alojamento local são dois

elementos terríveis para a sustentabilidade do território, considerando o alojamento local um desastre para a sustentabilidade da freguesia, “que beneficiou muito da lei Cristas [...] que permitiu uma rápida expulsão das pessoas daqui, porque facilitava imenso”; “já nem se chegava aos despejos, quer dizer, era mesmo uma certa coação sobre as pessoas. As pessoas recebiam cartas a dizer que tinham que pagar cinco ou seis vezes mais e se não respondessem num mês era porque aceitavam”; “os idosos, como tinham uma grande iliteracia e sobretudo já não compreendem bem, nem abrem as cartas, ficam à espera que venha um parente [...] abrir as cartas e de repente já estavam num novo regime, vai para a rua”. Com essa estratégia, muitos moradores foram embora e as habitações foram transformadas em alojamento local: “aliás, há um dado estatístico muito interessante, que das habitações que nos censos estão consideradas como sendo alocadas à habitação nesta freguesia, 62% dessas habitações são alojamento local, portanto, é uma falsa habitação”. Para combater a expansão do alojamento local, a junta criou uma iniciativa há 3 ou 4 anos, chamada “O Rosto dos despejos”, que teve grande impacto junto do primeiro-ministro, do governo, e da assembleia da república, que originou depois alteração à legislação: “permitiu de algum modo regulamentar um bocado o alojamento local, porque até aí era um licenciamento zero”; “mas a meu ver, para a cidade isto continua a ser um drama, porque isto é uma atividade que se espalha e tem outras consequências, o aumento das rendas, o preço da habitação subiu de uma forma brutal, fruto da procura”. Além do alojamento local, o presidente considera o licenciamento zero como uma ameaça que mata os centros históricos e cria discussões e desequilíbrios muito grandes, tal como a dependência económica exclusiva do turismo, sendo fundamental desenvolver outros setores de atividade: “estes desequilíbrios matam as outras atividades [...] com o brutal aumento das rendas”; “o Benfica tinha aqui uma loja na Rua Augusta [...] que pagava de renda [...] 2000 ou 2500 euros por mês, chegou ao fim o prazo do contrato e o proprietário passou a pedir 20 mil euros por mês e fecharam a loja”. Ricardo Dias destaca também que o alojamento local gerou perda de habitação e de pessoas que viviam na freguesia e que foram forçadas a sair e que a comunidade, na sequência da pandemia, sente algumas preocupações face ao turismo: “não tenho dúvida absolutamente nenhuma, que se houvesse uma quebra turística brutal, o bairro se ia ressentir para pior”; “a pandemia mostrou-o: restaurantes fecharam, pessoas ficaram desempregadas e vieram pedir ajuda à Câmara e à Junta para comer, portanto estamos a falar de coisas muito sérias”; “portanto, eu acho que a pandemia, apesar de ter sido uma catástrofe

global, foi um bom exemplo de como o turismo faz falta também”. Enfatiza, porém, que não se pode ficar refém de uma só atividade.

Em relação à satisfação dos residentes, Miguel Coelho menciona que muita gente sem qualificações sobrevive economicamente graças às atividades turísticas, nomeadamente, através de serviços de limpezas e de lavandaria. E a nível dos sentimentos das pessoas, destaca que “as pessoas gostam muito de ver passar os turistas, desde que não seja exagerado”. Ricardo Dias também destaca a satisfação da comunidade com o turismo: “uma pessoa que tenha um restaurante no centro da cidade, hoje em dia, o paradigma essencial é que ela viva ou sobreviva com a venda às pessoas de fora, não são as pessoas de Alfama [...] que vão comer fora todos os dias, portanto, acho que nesse caso concreto haja felicidade”. Além disso, a atividade turística proporcionou que muitas idosas que “vendem ginja na rua”, por exemplo, tenham um complemento extra à sua reforma.

No que toca à insatisfação dos residentes, o Presidente da Junta afirma que as “pessoas encaram determinado tipo de atividades ligadas ao turismo como uma ameaça ao seu bem-estar, sobretudo, naquilo que tem a ver com o direito à residência e alguma oferta, sobretudo noturna, que importe perda de qualidade de vida e ruído”. Ou seja, quando as pessoas “veem as casas onde habitavam serem transformadas em alojamentos locais, sentem uma enorme insatisfação”; “e por vezes, erradamente, essa insatisfação é virada contra o turista em si, quando muitas das vezes devia ser virada contra quem investe nesta área, que são fundos imobiliários, mas também muitos empresários”. O lixo na rua é outro fator que causa a insatisfação dos residentes: “temos uma carga diária de 250 mil pessoas, que fazem sobretudo lixo”; “a restauração deposita lixo na rua a qualquer hora. E, portanto, as pessoas reclamam muito e com razão, em relação a essa situação que nitidamente é um impacto também e, sobretudo, do turismo”. Tal como o presidente, Ricardo Dias afirma que a perda de habitação causou um grande nível de insatisfação: “alguém que vive em Alfama e que tenha sido obrigado a sair por causa da pressão turística, porque o senhorio quis pôr a casa no mercado [...] sente insatisfação”.

Relativamente às mudanças sociodemográficas, o Presidente da Junta afirma que a freguesia perdeu um grande número de residentes que a imigração não tem conseguido compensar: “nós tivemos aqui uma sangria muito grande na nossa população [...] nós perdemos 25% da população que tínhamos”; “a zona da Mouraria é uma zona de circulação de pessoas, sobretudo cidadãos

imigrantes, mas de passagem, que estão aqui uns meses à procura de outros destinos na Europa”. Além dos imigrantes, o presidente refere que existem novos residentes e que estes são bem-vindos, porém, muitas vezes essa alegada gentrificação nem chega efetivamente a sê-lo, “porque quando se transforma uma habitação em alojamento local, não é bem uma gentrificação, não vem para aqui morar ninguém, passam aqui quinze pessoas que estão aqui uma semana, quinze dias e depois vão embora”. Ricardo Dias acrescenta que, apesar de muitas famílias com casas estruturadas terem saído dos bairros nos últimos anos, novas pessoas foram viver para Alfama: “são pessoas de classe média-alta, que não têm o mesmo padrão ... académico, social e cultural da génese do bairro”; “por exemplo, agora, nos arraiais populares [...] as pessoas que foram para lá viver não percebem o conceito de ter fogareiros à porta de casa, o cheiro a sardinhas e música até às tantas, enquanto que, para as pessoas que são de lá, é uma coisa normal”. Além da perda de residentes e da gentrificação, o alojamento local contribuiu para a ascensão do emprego feminino: “as senhoras têm mais experiência para tratar das camas, da limpeza, e tratar da roupa na lavanderia”; “começaram a falar inglês com os turistas e a recebê-los”; “portanto, acho que o alojamento local contribuiu muito para a ascensão do emprego feminino”. Por último, refere que a identidade dos bairros não mudou: “a identidade é sempre algo que nestes bairros é difícil de se perder”; porém, o carácter mudou, o turismo obrigou a mudar o carácter do bairro, mas “não necessariamente para pior”.

Em relação à consideração das opiniões dos residentes, o Presidente da Junta afirma que ninguém está interessado em ouvir a opinião da comunidade no que diz respeito ao turismo e que as juntas de freguesia não têm competências no seu quadro legal para definir políticas que aliviem a pressão turística. Já o Ricardo Dias menciona que a Junta criou uma linha para o alojamento local: “nós criámos uma linha de apoio ao alojamento local, que caso uma pessoa percebesse que estava a ser aberto um alojamento local ilegal, sem licença, podia ligar para a Junta”; “é uma forma de chamar a comunidade à participação política”. Outra foi pedir a ajuda da comunidade a ensinar aos imigrantes e aos turistas a colocar o lixo doméstico de uma forma disciplinada nas ruas. A nível das empresas de alojamento, afirma que podiam incluir mais a comunidade que sofre com o alojamento local através de um modelo de recompensa: “Olhe, neste dia, vêm para aqui turistas que são um bocadinho mais chatos, vou oferecer-lhe uma noite fora para você e o seu marido irem passear”; ou através da recuperação de património e/ou apoios às coletividades e às associações dos bairros.

No que diz respeito ao orgulho da comunidade, o Presidente da Junta afirma que os residentes sentem orgulho da sua comunidade, cultura e costumes, e que estes elementos são muito valorizados pelos turistas. Menciona também que em 2007 ou 2008, o Turismo de Lisboa realizou um estudo sobre o porquê de Lisboa ser considerada uma cidade muito atraente para o turismo e, entre as várias hipóteses de resposta surgia “a cultura, a gastronomia, o clima, o céu, os monumentos, o rio, e aquela que teve claramente uma preferência, foi a autenticidade”. Miguel Coelho concorda com este estudo e afirma que a freguesia de Santa Maria Maior é muito autêntica: “nós aí somos uns felizardos porque, como eu digo, não somos uma freguesia de plástico, somos uma freguesia muito autêntica, para o bem e para o mal”. Ricardo Dias é da mesma opinião que o presidente, afirmando também que os residentes sentem muito orgulho da sua comunidade e cultura muito genuína e tradicional: “um bairro pitoresco, de ruas emaranhadas, apertadas”; “eu acho que isso também é um motivo de orgulho, pertencer a um bairro neste tipo de cultura e que é tão admirado por turistas, se assim não fosse, não era visitado diariamente por centenas e centenas de pessoas”.

Relativamente a novos serviços e infraestruturas, o Presidente da Junta declara que gostava que existisse uma universidade no centro histórico: “eu tenho pena que aqui no centro histórico não haja uma grande universidade, um pólo universitário, seja público ou privado. Devíamos ter aqui mais serviços”; “precisamos aqui de mais atividades-âncora que também sustentem outro tipo de negócios”, para se encontrar um equilíbrio entre o turismo e outros setores de atividade.

No que diz respeito aos costumes tradicionais e à autenticidade, o Presidente da Junta afirma que a autenticidade são as pessoas: “A autenticidade é [...] a forma de estar das pessoas daqui”; “temos aqui um território fantástico, porque, para além das pessoas, que são o nosso ativo principal, na minha opinião, temos praças, pracinhas, recantos e ruas que é o melhor que Lisboa pode ter”. Ricardo Dias complementa dizendo que os bairros de Alfama e Mouraria apresentam um padrão cultural genuíno e tradicional. Infelizmente, porém, o bairro de Alfama terá perdido algumas tradições: “aquelas que se perderam, não foi por causa do turismo... noites de fado vadio na rua não foi o turismo que acabou com elas, pelo contrário, os turistas gostam de fado, jogos tradicionais que se faziam na doca ... deixaram-se de fazer, não foi o terminal de cruzeiros, foi uma questão etnográfica”. Porém nem todas se perderam, continua a acontecer as tardes de fado, as marchas na rua e a festa da Rua dos Remédios.

Em relação aos impactos positivos dos eventos, o Presidente da Junta refere que os pequenos eventos que têm ligação com o território têm continuidade: “o pequeno evento ou pequeno/médio evento que tenha ligações ao território, consolida-se e as pessoas ‘exigem’ a sua repetição, a sua continuidade”. Ricardo Dias afirma que, se os eventos forem bem planeados, são uma oportunidade de mostrar algo: “se mostrarem o que é a cultura popular dos bairros, se tiverem o equilíbrio de chamar pessoas de fora e do bairro [...] os eventos, sejam eles culturais, desportivos ou o que for, são sempre uma oportunidade de mostrar algo”.

Relativamente aos impactos negativos dos eventos, o Presidente da Junta menciona que os grandes eventos provocam um impacto muito negativo nos moradores, pois causa desassossego ao trazer um elevado número de pessoas para o território: “traz para aqui uma carga de pessoas que [...] é uma sobrecarga, depois para os serviços da Junta em termos de higiene urbana, que é uma coisa terrível”. Refere ainda que as Jornadas Mundiais da Juventude, que vão acontecer em agosto, vão atrair muitos turistas para o centro histórico: “os grandes eventos atraem mais confusão e gente a mais [...] agora vamos ter as Jornadas Mundiais da Juventude, que vai atrair milhões de jovens”; “embora a componente mais religiosa seja no Parque das Nações, é aqui que este pessoal todo se vai querer concentrar, isto vai ser um pandemónio total”.

No que diz respeito à importância para o desenvolvimento local, Miguel Coelho afirma que Lisboa devia ser uma cidade de pequenos eventos: “devia ser uma cidade de muitos pequenos eventos e não uma cidade de grandes eventos, porque os grandes eventos atraem muitas pessoas num curto espaço de tempo”; “se calhar, também não capta aquele tipo de turismo que seria melhor para a nossa economia”. Afirma ainda que os eventos ligados à freguesia são muito importantes: “os eventos ligados ao território, às pessoas, têm muita importância”; “tal como o fado, aliás, o fado foi a primeira ferramenta que encontrei aqui para desenvolver uma boa política de proximidade junto das pessoas”; “um dos maiores eventos que se faz aqui com o apoio da Junta é o Santa Casa Alfama, que é um evento de fado”. Afirma ainda existir uma maior receptividade aos eventos que vão buscar um bocadinho das tradições populares criando ligações com os bairros: “nós temos aqui um rancho folclórico, de uma casa regional, que todos os anos faz aqui um festival e está cheio, as pessoas gostam das raízes populares”.

Relativamente à sustentabilidade dos eventos, o Presidente da Junta acredita que os pequenos eventos, se tiverem significado para a população, voltam a repetir-se: “o pequeno evento ou

pequeno médio evento que tenha ligações ao território, consolida-se e as pessoas ‘exigem’ a sua repetição, a sua continuidade”; “portanto, eu penso que esse tem de ser o caminho a desenvolver”. No que diz respeito à participação de residentes nos eventos, Miguel Coelho refere que a população gosta de participar: “nós fizemos uma experiência fantástica [...] que foi promover a ópera no território do fado”; “este é o território do fado, o Chiado é o território da ópera”; “arranjámos maneira de fazer a ópera na rua [...] trouxemos a ópera aqui a Alfama e à Mouraria, e foram momentos mágicos com pessoas que ficaram a gostar de ópera”; “e até pusemos um fadista a cantar uma área de ópera”. Outra iniciativa que a Junta apoia é o Santa Casa Alfama: “um evento de fados [...] aqui neste território, não é para turistas, essencialmente, é para portugueses, não quer dizer que não haja turistas a ver, claro que há, mas não é para os turistas”. Já Ricardo Dias menciona a festa da Rua dos Remédios, visitada tanto pela comunidade como por turistas: “a festa da Rua dos Remédios é uma festa popular na rua com feijoada e com fado, que é tão visitada por pessoas de lá como turistas”; “naquela tarde, as pessoas podem ver um bocadinho da tradição popular”; “o papel da Junta aí é muito importante [...] os agentes privados não mostram coisas que nós mostramos, essa é a nossa responsabilidade”.

Relativamente à participação de turistas nos eventos, o Presidente da Junta destaca que os turistas não vêm tanto pelo evento, mas sim porque já estão no território, que é o que acontece no Santa Casa Alfama. Ricardo Dias refere também que os turistas participam na festa da Rua dos Remédios. Em relação ao impacto do turismo em atividades/eventos tradicionais, Ricardo Dias afirma que o turismo obrigou a que se recuperassem tradições: “também obrigou a que se recuperassem algumas [...] com um certo medo de se perder aquela identidade, que eu acho que não se perde, ou pelo menos a mudança de carácter obrigou a que se acordassem algumas tradições”; “as Marchas Populares, por exemplo, é um exemplo muito forte, de como uma tradição se consegue manter viva, mesmo sendo vendida na Europa como uma grande festa popular”.

No que toca ao contributo para o orgulho local, o Presidente da Junta declara que os eventos aumentam a autoestima da comunidade: “é bom que haja eventos, sobretudo ligadas ao território, ao bairro, porque suscita, por um lado, a autoestima das pessoas e, por outro lado, eleva-as”. Ricardo Dias é da mesma opinião e afirma que os eventos organizados na freguesia contribuem para o orgulho da comunidade local. Por último, no que diz respeito ao contributo para a manutenção da autenticidade, o Presidente da Junta afirma que “nestas zonas populares, só entra

aqui o que tiver alguma ligação, por isso é que o fado é muito importante, porque toda a gente sente aqui o Fado”, existindo uma maior receptividade aos eventos que vão buscar essas tradições e ligações populares aos bairros: “a autenticidade está naquilo que se faz nas coletividades, a parte mais artística não se faz nos outros sítios”; “tudo aquilo que tenha uma ligação aqui ao território e que as pessoas sintam que de algum modo podem participar, eu penso que isso preserva a autenticidade”. Ricardo Dias acrescenta que, apesar dos eventos ajudarem a manter a autenticidade, é necessário estar atento às particularidades de cada bairro: “nomeadamente num território que muita gente pensa que é todo igual, mas que quem cá anda sabe que há diferenças entre Alfama e Mouraria, que são bairros com o mesmo tipo de génese, mas com particularidades distintas”. E que a melhor forma de manter essa autenticidade é perceber e interpretar o legado dos bairros: “revelando aquilo que eles são, portanto, aquilo que há de bom, as pessoas, fazendo a tarde de fados, trazendo os fadistas que são do bairro, levando as marchas à rua, pondo-as perto das pessoas”; “portanto, acho que basta cumprir e interpretar bem o seu legado [...] muitas das vezes o sucesso e a valorização da cultura e da tradição do território dos nossos bairros passa por perceber também aquilo que é a sua génese e isso às vezes demora”.

Muitos dos impactos referidos pelos entrevistados vão ao encontro dos mencionados por Öztürk et al. (2015) e Bowdin et al. (2006), referidos na revisão da literatura. Os impactos positivos e negativos mencionados pelos entrevistados são os seguintes:

Impactos do turismo em Santa Maria Maior	
Impactos positivos	Impactos negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Novas oportunidades de emprego (alojamento local, guias turísticos, hotelaria, restauração e <i>tuk-tuks</i>); - Desenvolvimento de outros setores de atividade; - Recuperação de tradições; - Promoção de eventos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento dos preços das rendas e da habitação (referente à crise habitacional); - Perda de residentes; - Impacto na higiene urbana (gerar resíduos) - Alojamento local (residentes foram forçados a sair ou muitas casas de habitação foram tornadas em alojamento local);

<ul style="list-style-type: none"> - Gerar novos projetos de empreendedorismo; - Recuperação urbanística; - Novos investimentos; - Inclusão social de outras comunidades migratórias; - Socialização entre residentes e turistas; - Valorização da cultura, costumes e autenticidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciamento zero; - Preços inflacionados; - Dependência económica apenas no turismo; - Perda de qualidade de vida e ruído; - Imigrantes não se fixam nos bairros durante muito tempo; - Comunidade local não é ouvida; - Grandes eventos trazem muitas pessoas para o território; - Sobrecarga do território (<i>Overtourim</i>).
---	--

Impactos dos eventos em Santa Maria Maior	
Impactos positivos	Impactos negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação e permanência de tradições; - Vivência entre diferentes culturas; - Pequenos eventos são mais bem aceites; - Fortalecimento do orgulho da comunidade; - Aumento da autoestima da comunidade; - Participação da comunidade; - Maior receptividade aos eventos ligados com as tradições populares; - Criação de emprego; - Promoção do destino; - Expansão de perspetivas culturais; - Preservação da autenticidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga de pessoas no território; - Poluição; - Perturbação sonora.

5. Proposta de Valor

Dada a necessidade sentida de uma melhor integração do turismo no território, apresento à Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, como sugestão de melhoria, a criação de um centro de interpretação na Rua dos Bacalhoeiros, por exemplo, um espaço amplo com potencial para o desenvolvimento de várias atividades e iniciativas. Para além da conveniência do espaço em si, esta é uma zona turística e de fácil acesso, situando-se perto da Casa dos Bicos, pólo de atração diária de inúmeros turistas.

Este centro de interpretação teria várias salas para que se criassem diferentes dinâmicas. A sala principal seria a mais importante, pois seria a sala da freguesia, nesta sala estaria presente toda a história do território, desde a fundação de Lisboa até aos dias de hoje, passando por dados relevantes como as mudanças sociodemográficas e culturais. Sendo a perda de população um dos principais problemas de Santa Maria Maior, nesta sala estariam presentes testemunhos da comunidade local, que luta diariamente pela preservação do seu lar e das suas tradições, bem como histórias emblemáticas dos bairros. O objetivo desta sala seria dar não só a conhecer a história do território, como sensibilizar os turistas de modo que possam conhecer a realidade do que se passa dentro da freguesia e como o turismo está a afetar a vida da comunidade, pois quando o turista interage com a comunidade local, surge um sentimento de participação e intimidade (MacCannell, 1973).

Numa segunda sala estaria o acervo relacionado com a freguesia. Como referi anteriormente a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tem a seu cargo a Galeria Santa Maria Maior que realiza exposições durante todo o ano e, no final de cada exposição, o artista tem o costume de doar uma das suas peças. E como alguns dos trabalhos expostos na Galeria estiveram relacionados com a freguesia, seria interessante ter essas obras expostas no centro de interpretação, para que a comunidade local e os turistas pudessem vê-las.

A terceira sala seria dedicada às Marchas Populares, pois na freguesia de Santa Maria Maior estão presentes quatro marchas: a Marcha Infantil de Santa Maria Maior, a Marcha de Alfama, a Marcha do Castelo e a Marcha da Mouraria, que são muito acarinhadas pela população. A ideia seria apresentar a história de cada uma das marchas, de como surgiram, em que anos participaram no Desfile da Avenida, os figurinos e testemunhos dos marchantes a contar a experiência de ir à Avenida e ao Pavilhão e o que a Marcha representa para eles. Seria interessante estar exposto um

fato de cada marcha, por exemplo. Agora que terminaram as exposições públicas, cada marcha podia doar um fato deste ano e este ficaria exposto até julho do próximo ano, sendo substituído pelo figurino desse ano, e assim sucessivamente.

A última sala seria dedicada a exposições temporárias. Por exemplo, em março poderia ser criado o mês da poesia e uma exposição com poemas relacionados com a freguesia ou com poetas que nasceram e viveram no território; em abril, o mês do livro, com a promoção de livros de autores relacionados com a freguesia ou dando a oportunidade a novos escritores de partilharem o seu trabalho.

Uma outra iniciativa poderia ser a organização, todas as sextas-feiras, de um momento de fado com um fadista com ligação à freguesia na sala principal ou na entrada do espaço.

Este espaço teria como nome Centro de Interpretação de Santa Maria Maior. Além de dar a conhecer as histórias da freguesia, seria um motivo de orgulho para a comunidade local, que poderia ver ali a sua história contada. Além de que seria uma mais-valia para preservar o seu património cultural e garantir que os valores e identidades sociais fossem mantidos em benefício tanto das gerações presentes como das futuras (Cantar & Zulaika, 2021).

Atualmente ainda não se está a trabalhar devidamente o potencial dos eventos como instrumento para promover e proporcionar o desenvolvimento sustentável. Segundo Bowdin et al. (2006), os eventos têm o claro potencial de gerar impactos positivos como vivências compartilhadas, revitalização de tradições, fortalecimento do orgulho da comunidade, aumento da sua participação e expansão de perspetivas culturais. Como tal, seria um passo significativo para a Junta de Freguesia poder revitalizar algumas das tradições que se foram perdendo com os anos, como o fado nas ruas de Alfama ou os jogos tradicionais. Além de fazer reviver essas tradições, poderia também criar novos eventos com a ajuda dos projetos que estão a ser atualmente implementados, como a Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior e a Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior. No primeiro caso, por exemplo, com a realização de concertos no Largo do Teatro de São Carlos, no Largo do Carmo, e em outros largos ou praças do Chiado, de modo a dinamizar mais esta zona da freguesia. Com o apoio da Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior, duas iniciativas, por exemplo, poderiam ser criadas: a primeira seria intitulada Teatro na Rua e poderia ser implementada em qualquer zona do território. E a segunda, para celebrar as tradições locais, incluiria, por exemplo, a realização de percursos sobre lendas associadas ao

território, com os alunos a servirem de guias e a recriação de certos episódios de modo a tornar a experiência mais interativa. Estas iniciativas seriam uma oportunidade de os alunos implementarem o que aprendem nas aulas. Outra possibilidade seria ainda, a implementação de uma feira de artesanato no Largo do Correio Mor ou no Campo das Cebolas, onde os artistas poderiam expor as suas peças e fazer workshops para quem estivesse interessado em aprender.

6. Conclusão e Considerações Finais

6.1. Conclusões

O presente relatório de estágio teve como objetivo estudar os impactos socioculturais causados pelo turismo em Santa Maria Maior e aferir medidas para promover a sustentabilidade sociocultural da freguesia. Com base nas atividades realizadas, que incluíram entrevistas ao Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, e ao membro do executivo com o pelouro da Cultura, Ricardo Dias, conclui-se que em Santa Maria Maior o turismo apresenta impactos positivos, desde a criação de emprego, inclusão social, novos investimentos e a recuperação urbanística dos bairros; mas também negativos, como a perda da população, aumento do custo de vida, dependência de um único setor e problemas de higiene urbana e espaço público. Tal conclusão converge com a visão de autores como Öztürk et al. (2015), que defendem que o turismo apresenta como impactos positivos o aumento da receita, novas oportunidades de emprego, novos investimentos, melhoria de infraestruturas e superestruturas e, como impactos negativos, o aumento dos preços dos produtos, serviços e imóveis, aumento da inflação, dependência do turismo e aumento das importações.

Tal como anteriormente mencionado, o turismo afeta diretamente a comunidade local e, por isso, esta deve ser considerada no planeamento e desenvolvimento de um turismo que se quer mais sustentável (Deery et al., 2012; Jafari, 1987; Murphy, 1985; Uslu et al., 2020). No caso de Santa Maria Maior, nota-se, que a Junta de Freguesia tem tido uma grande preocupação com o bem-estar da sua comunidade, procurando integrá-la, sempre que possível, na participação política. A participação da comunidade, com efeito, é fundamental para se alcançar os objetivos da sustentabilidade e igualar o poder entre os diferentes agentes envolvidos (Molina-Neira, 2020).

Os impactos do turismo estão a influenciar a cultura e a autenticidade dos bairros históricos de Lisboa. Segundo o Presidente da Junta, são as pessoas que vivem nos bairros que mantêm essa autenticidade, ou seja, é a forma de estar das pessoas e o património que atrai a atenção de quem passa – o que vai ao encontro da posição de MacCannell (1973), que defende que a autenticidade está associada à história, aos lugares, às tradições e à cultura das comunidades. Ambos os entrevistados, com efeito, afirmam que a freguesia de Santa Maria Maior é muito autêntica, pois apresenta uma comunidade e cultura muito genuína e tradicional, com os seus bairros pitorescos de ruas emaranhadas e apertadas, sendo um motivo de grande orgulho para os membros da

comunidade poder integrá-la. Como é afirmado pelo Presidente da Junta, esta não é uma freguesia “de plástico”, mas sim uma freguesia muito autêntica, que anualmente continua a apresentar as tardes de fado, as marchas na rua e a festa da Rua dos Remédios, mostrando que a autenticidade ganha um sentido genuíno e único quando é baseada na cultura e nas tradições descritas pelos locais como autênticas (Sharpley, 2018).

Porém, um dos impactos negativos que mais se sente em Santa Maria Maior é a perda de população. Segundo os dados do INE, esta é a segunda freguesia da cidade de Lisboa que perdeu mais residentes entre 2011 e 2021 (INE Portugal, 2021a), devendo-se tal, em grande medida, ao crescimento do alojamento local, que teve impactos ao nível da sustentabilidade do território. É evidente que a comunidade local tem muito orgulho nas suas tradições e no seu bairro. A sua vivência tradicional, porém, está a ser ameaçada pelo turismo, uma vez que 62% das habitações consideradas, nos últimos censos, como sendo alocadas à habitação nesta freguesia, são na verdade alojamento local. Este valor elevado deve-se ao facto de os senhorios colocarem preferencialmente as suas propriedades no mercado de arrendamento de curta duração. Para combater o alastramento do alojamento local, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior criou a iniciativa “O Rosto dos Despejos”, que reuniu testemunhos de moradores e teve como objetivo alertar para as consequências da pressão dos alojamentos locais, iniciativa que originou a alteração da legislação então em vigor, permitindo regulamentar o alojamento local e proteger os inquilinos com mais de 65 anos.

O turismo, porém, também trouxe coisas boas, pois apesar da freguesia ter perdido residentes, pessoas de classe média-alta mudaram-se para Alfama e novos investidores mostraram interesse na recuperação urbanística do bairro, tornando Alfama um bairro mais apelativo para se viver. A multiculturalidade da freguesia também se revela na Mouraria, que tem atraído imigrantes oriundos da Ásia, nomeadamente do Bangladesh e do Nepal – 1527 e 203, respetivamente, segundo dados dos censos de 2021 na freguesia de Santa Maria Maior (INE Portugal, 2021d).

Além de na freguesia terem surgido novos investimentos, esses investimentos trouxeram também novas oportunidades de emprego. Por exemplo, no que diz respeito ao alojamento local, este contribuiu para o aumento do emprego feminino, dada a sua experiência a tratar de camas e limpeza. Além do alojamento local, trabalham também nas áreas da hotelaria e da restauração, sendo que uma grande percentagem de trabalhadores na indústria hoteleira e a servir às mesas são

das comunidades do Bangladesh e do Nepal. A classe mais jovem teve também a capacidade de reinventar o trabalho através de visitas guiadas pela cidade a pé ou em *tuk-tuks*, bem como a atrações turísticas.

No que diz respeito aos eventos, cada vez mais estes desempenham um papel fundamental na cultura. Em Santa Maria Maior, acontecem maioritariamente grandes eventos que atraem a atenção dos turistas, porém os pequenos eventos são muito apreciados pela comunidade local, uma vez que têm ligações com o território e vão buscar as tradições populares dos bairros. Com efeito, segundo Perry et al. (2020), a ligação entre o evento cultural e o património pode gerar um sentimento de pertença e orgulho nos locais, o que faz com que a comunidade peça a sua continuidade. O papel da Junta de Freguesia tem sido fundamental para manter essas tradições, pois procura manter a autenticidade e dar continuidade aos eventos relacionados com a freguesia, nomeadamente as tardes de fado e as marchas na rua. Este último evento é muito acarinhado pela comunidade, uma vez que é o evento que encerra o mês das marchas e dos arraiais. A comunidade local vê as marchas populares como um símbolo de tradição e de grande orgulho para os bairros, que é o espaço onde se cresce e se criam memórias (Ramalhete et al, 2012). É evidente que em Santa Maria Maior existe uma grande receptividade aos eventos que vão buscar as tradições populares aos bairros, principalmente naquilo que é feito nas coletividades. Porém, é necessário estar atento às particularidades de cada bairro. Como referem Deng e Li (2014) os eventos fornecem uma oportunidade aos turistas de criar um contacto mais próximo com a comunidade local, sendo importante que exista um equilíbrio. Se forem bem planeados, estes eventos são uma oportunidade de mostrar a cultura popular dos bairros e cativar tanto pessoas de fora como os locais, fortalecendo as ligações entre ambos e reforçando, ao fazê-lo, a própria sustentabilidade sociocultural da freguesia.

6.2. Limitações

Embora a realização de entrevistas com elementos da entidade de acolhimento convirja com o âmbito do estudo proposto, inserido num estágio profissional, e represente uma mais-valia por permitir uma visão interna de uma entidade com uma posição central na problemática em apreço, tal pode ser também encarado como uma limitação, ao não incluir perspetivas externas passíveis

de oferecerem uma maior base de sustentação, como as de operadores turísticos, empresas de eventos ou associações culturais e de residentes.

6.3. Sugestões para trabalhos futuros

O estudo mais detalhado, em termos de sustentabilidade sociocultural, do impacto de diferentes eventos junto de turistas e comunidades locais, bem como das perspetivas de organizações como as acima mencionadas, apresenta-se na verdade como um filão rico a explorar em investigações futuras, dada a escassez de trabalhos sobre a questão e a sua importância potencial para uma gestão adequada dos destinos, nomeadamente em centros urbanos. Com efeito, embora os temas abordados neste trabalho não sejam particularmente novos, acredito que podem ser estudados de uma forma mais aprofundada no futuro. Principalmente o papel dos eventos na sustentabilidade dos bairros históricos e o modo como podem ajudar a conservar a autenticidade destes locais. Sendo Lisboa uma cidade que diariamente recebe milhares de visitantes e que cada vez atrai mais eventos de grande dimensão (ex: Jornadas Mundiais da Juventude 2023), seria importante fazer-se um estudo sobre como estes grandes eventos influenciam o território e considerar se os pequenos/médios eventos seriam uma solução mais adequada. Para que os resultados fossem mais concretos, seria fundamental entrevistar a comunidade local, entidades culturais e agentes turísticos, de modo a sua opinião possa ser comparada e novas soluções que ajudem a resolver os problemas associados aos impactos negativos do turismo possam ser encontradas.

Referências

- Ashworth, G.J., & Page, S.J. (2011). Urban tourism research: Recent progress and current paradoxes. *Tourism Management* 32(1), 1-15.
- Baker, S. (2016). *Sustainable development*. Routledge.
- Barron, L., & Gauntlet, E. (2002). WACOSS housing and sustainable communities indicators project. In *Sustaining our Communities International Local Agenda 21 Conference*, Adelaide (pp. 3-6). Disponível em http://www.regional.org.au/au/soc/2002/4/barron_gauntlett.htm
- Bernardo, E. (2013). Abordagens teóricas ao turismo. CIES e-Working Paper, 172. <http://hdl.handle.net/10071/9860>
- Boluk, K.A., Cavaliere, C.T., & Higgins-Desbiolles, F. (2021). A critical framework for interrogating the United Nations Sustainable Development Goals 2030 Agenda in tourism. In K.A. Boluk, C.T. Cavaliere, & F. Higgins-Desbiolles (Eds.), *Activating critical thinking to advance the sustainable development goals in tourism systems*. Routledge.
- Bowdin, G., Allen, J., O’Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events management*. Elsevier.
- Branco, R. M. G. (2020). *Os impactos socioambientais de um evento num destino turístico: Caso de estudo – “Santos Populares de Lisboa”* [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Butler, R. W. (1980). The concept of tourism area cycle of evolution: Implications for management of resources. *Canadian Geographer*, 24(1), 5-12. <https://doi.org/10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x>
- Butler, R. W. (1999). Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1(1), 7–25. doi:10.1080/14616689908721291

- Bramwell, B., Henry, I., Jackson, G. and van der Straaten, J. (1996). A framework for understanding sustainable tourism management. In *Sustainable tourism management: Principles and practice* (pp. 23-73). Tilburg University Press.
- Bramwell, B. (2016). Sustainability. In Jafari, J., & Xiao, H. (eds). *Encyclopedia of tourism* (pp. 914-916). Springer.
- Câmara Municipal de Lisboa. (s.d.). *Freguesias*. <https://www.lisboa.pt/municipio/freguesias>
- Cantar N. M. (2021). Paradojas de la sustentabilidad: Reflexiones sobre su abordaje en el patrimonio. *Quiroga: Revista De Patrimonio Iberoamericano*, (20), 42-53. <https://doi.org/10.30827/quiroga.v0i20.0003>
- Cantar, N. M., & Zulaica, M. L. (2021). Sustentabilidad sociocultural y patrimonio cultural: Controversias en los mecanismos de participación social en dos casos de ciudades bonaerenses, Argentina. *Question/Cuestión*, 3(69). <https://doi.org/10.24215/16696581e547>
- Carmo, A., & Estevens, A. (2017). Urban citizenship(s) in Lisbon: Examining the case of Mouraria. *Citizenship Studies*, 21(4), 409-424. <https://doi.org/10.1080/13621025.2017.1307602>
- Cater, C. I., Garrod, B., & Low, T. (Eds.). (2015). *The encyclopedia of sustainable tourism*. CABI.
- Chien, P. M., Ritchie, B. W., Shipway, R., & Henderson, H. (2012). I am having a dilemma: Factors affecting resident support of event development in the community. *Journal of Travel Research*, 51(4), 451–463. <https://doi.org/10.1177/0047287511426336>
- Cocola-Gant, A. (2016). Holiday rentals: The new gentrification battlefield. *Sociological Research Online*, 21(3), 10.
- Cohen, E. (2004). *Contemporary tourism: Diversity and change*. Elsevier.
- Costa, A. F. D. (1984). Entre o cais e o castelo: Identidade cultural num tecido social desigualitário. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (14), 77-108.

- Costa, A., & Guerreiro, M. (1986) The country and the city: The Bairro of Alfama in Lisboa. *Sociologia Ruralis*, 26, 84–97.
- Coutinho, C.P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.
- Daly, P., Dias, A. L., & Patuleia, M. (2021). The impacts of tourism on cultural identity on Lisbon historic neighbourhoods. *Journal of Ethnic and Cultural Studies*, 8(1), 1–25. <https://doi.org/10.29333/ejecs/516>
- Deery, M., Jago, L., & Fredline, L. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: A new research agenda. *Tourism Management*, 33, 64-73.
- Deng, Q., & Li, M. (2014). A model of events destination image transfer. *Journal of Travel Research*, 53(1), 69-82.
- Denzin, N.K., & Lincoln, Y.S. (2000). *Handbook of qualitative research*. Sage.
- Diaz-Parra, I., and Jover, J. (2021). Overtourism, place alienation and the right to the city: Insights from the historic centre of Seville, Spain. *Journal of Sustainable Tourism*, 29, 158–175. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1717504>
- Dodds, R., & Butler, R.W. (2019). The phenomena of overtourism: A review. *International Journal of Tourism Cities*, 5(4): 519-528.
- Doxey, G. V. (1975). A causation theory of visitor resident irritants, methodology and research inferences. Paper presented in the sixth annual conference proceedings of the Travel Research Association, San Diego, TX; 195-198. <https://doi.org/10.1177/004728757601500151>
- Dredge, D. (2017). “Overtourism”: Old wine in new bottles? LinkedIn. <https://www.linkedin.com/pulse/overtourism-old-wine-new-bottles-dianne-dredge>

- Eber, S. (1992). *Beyond the green horizon: A discussion paper on principles for sustainable tourism*. Worldwide Fund for Nature.
- Estevens, A., Cocola-Gant, A., López-Gay, A., & Pavel, F. (2023). The role of the state in the touristification of Lisbon. *Cities*, 137.
- European Commission. (s.d.). *Turismo cultural sustentável*. <https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/cultural-heritage/cultural-heritage-in-eu-policies/sustainable-cultural-tourism>
- European Commission. (2016). *The European tourism indicator system*. European Union.
- Farha, L. (2019). Affordable housing. In C. Baranzelli, I. Vandecasteele, J. Aurambout & A.I. Siragusa (Eds.), *The future of cities: Opportunities, challenges and the way forward* (pp. 31-37). Publications Office. <https://doi.org/10.2760/375209>, jrc116711.
- Farinha, F., Oliveira, M.J., Silva, E.M.J., Lança, R., Pinheiro, M.D., Miguel, C. (2019). Selection process of sustainable indicators for the Algarve region: OBSERVE Project. *Sustainability*, 11(2):444. <https://doi.org/10.3390/su11020444>
- Ferreira, A. D. C. (2018). A autenticidade das tradições e da cultura local na valorização da experiência turística: O caso da festa da Senhora d'Agonia em Viana do Castelo [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Instituto Politécnico do Porto.
- Fredline, L., Jago, L., & Deery, M. (2006). *Host community perceptions of the impacts of events: A comparison of different event themes in urban and regional communities*. CRC for Sustainable Tourism.
- Fresneda-Fuentes, S., De Fuentes-Ruiz, P., & Lobo-Gallardo, A. (2022). Sustainability dimensions and World Heritage Site management: The case of the Royal Alcazar of Seville, Spain. *European Journal of Tourism Research*, 32, 3217. <https://doi.org/10.54055/ejtr.v32i.2619>

- García, D., & Priotto, G. (2008). *La sustentabilidad como discurso ideológico*. Programa de Estrategia Nacional de Educación Ambiental, SAySD. Disponível em https://proyectaryproducir.com.ar/public_html/Seminarios_Posgrado/Material_de_referencia/Sustentabilidad%20como%20discurso%20ideol%c3%b3gico.pdf
- Garha, N. S., & Azevedo, A. B. (2022). Airbnb and the housing market in the COVID-19 pandemic. *Análise Social*, 57(242), 4-31.
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29(3), 403-428.
- Goodwin, H. (2017). The challenge of overtourism. *Responsible Tourism Partnership*, 4, 1-19.
- Hall, C.M., Gössling, S., & Scott, D. (2015). Tourism and sustainability: An introduction. In C.M. Hall, S. Gössling, & D. Scott. (Eds.), *The Routledge handbook of tourism and sustainability* (pp. 1-12). Routledge.
- Handler, R., & Saxton, W. (1988). Dyssimulation: reflexivity, narrative, and the quest for authenticity in "living history". *Cultural Anthropology*, 3(3), 242-260. <http://www.jstor.org/stable/656173>
- Herculano, A. (s.d.). *O Monge de Cister*. Bertrand.
- INE. (2021a). *População residente (N.º) por local de residência (à data dos Censos 2021)*. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011755&contexto=bd&selTab=tab2
- INE. (2021b). *Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€) por localização geográfica*. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011515&contexto=bd&selTab=tab2

- INE. (2021c). *Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€) por localização geográfica*. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009631&contexto=bd&selTab=tab2
- INE. (2021d). *População residente (N.º) por local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo, Grupo etário e Nacionalidade*. Instituto Nacional de Estatística. <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011627>
- JFSMM - Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. (s.d.). *História*. <https://www.jfsantamariamaior.pt/freguesia/historia-da-freguesia/>
- Jafari, J. (1987). Tourism models: The sociocultural aspects. *Tourism Management*, 8(2), 151-159.
- Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527–540. doi:10.1016/j.tourman.2012.09.005
- King, N., & Horrocks, C. (2010). *Interviews in qualitative research*. Sage.
- Koens, K., Postma, A., & Pap, B. (2018). Is overtourism overused? Understanding the impact of tourism in a city context. *Sustainability*, 10(12), 4384.
- Kozak, M., & Correia, A. (2020). Sustentabilidade. In A. Correia & A. Rodrigues (Eds.), *Turismo e hospitalidade de A a Z* (pp. 333-334). Actual.
- Kozak, M., & Correia, A. (2020). Overtourism. In A. Correia & A. Rodrigues (Eds.), *Turismo e hospitalidade de A a Z* (pp. 246-247). Actual.
- Laing, J. (2018). Festival and event tourism research: Current and future perspectives. *Tourism management perspectives*, 25, 165-168.
- Lee, D. (2016). How Airbnb short-term rentals exacerbate Los Angeles’s affordable housing crisis: Analysis and policy recommendations. *Harvard Law & Policy Review*, 10(1), 229-253.

- Liburd, J., & Edwards, D. (2010). *Understanding the sustainable development of tourism*. Goodfellow.
- Lusa. (2023, junho 5). *Beato ultrapassa rácio de Alojamento Local: Novos registos suspensos*. Idealista. <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2023/06/05/58159-beato-ultrapassa-racio-de-alojamento-local-novos-registos-suspensos>
- McCabe, S., Minnaert, L., & Diekmann, A. (2011). *Social tourism in Europe: Theory and practice*. Channel View.
- MacCannell, D. (1973) Staged authenticity: Arrangements of social space in tourist settings. *American Journal of Sociology*, 79, 589-603. <http://dx.doi.org/10.1086/225585>
- Madeira, A., Palrão, T., Mendes, A. S., & López-Morales, E. (2021). Perceptions about tourism and tourists in historic neighborhoods: The case of alfama. *Sustainability*, 13(15), 8357. <https://doi.org/10.3390/su13158357>
- Mair, J. & Smith, A. (2022). Events and sustainability: Why making events more sustainable is not enough. In *Events and sustainability* (pp. 1-17). Routledge.
- Marques, P. A. (2020). *Turismo e mudança social no bairro de Alfama* [Tese de doutoramento não publicada]. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: Economic, physical and social impacts*. Longman.
- Molina-Neira, B. (2020). La controversia en la gestión participativa de las ciudades históricas. In A. Pastor Pérez, M. Picos & A. Ruis Martínez (eds.), *21 ensayos sobre patrimonio cultural* (pp. 58-62). JAS Arqueología Editorial. Disponível em: <http://tienda.jasarqueologia.es/es/inicio/77-21-assajos-al-voltant-del-patrimoni-cultural.html>
- Mowforth, A., & Mundt, I. (1998). *Tourism and sustainability*. Routledge
- Murphy, P. E. (1985). *Tourism: A community approach*. Routledge.

- Negruşa, A. L., Toader, V., Rus, R. V., & Cosma, S. A. (2016). Study of perceptions on cultural events' sustainability. *Sustainability*, 8(12), 1269.
- Nunkoo, R. & Ramkissoon, H. (2007). Residents' perceptions of the socio-cultural impact of tourism in Mauritius. *Anatolia*, 18(1), 138-145. <https://doi.org/10.1080/13032917.2007.9687041>
- Öztürk, A. B., Özer, Ö., & Çalışkan, U. (2015), The relationship between local residents' perceptions of tourism and their happiness: A case of Kusadasi, Turkey. *Tourism Review*, 70(3), 232-242. <https://doi.org/10.1108/TR-09-2014-0053>
- Perry, B., Ager, L., & Sitas, R. (2020). Cultural heritage entanglements: Festivals as integrative sites for sustainable urban development. *International Journal of Heritage Studies*, 26(6), 603–618. <https://doi.org/10.1080/13527258.2019.1578987>
- Portney, K.E. (2015). *Sustainability*. MIT Press.
- Postma, A. & Schmücker, D. (2017). Understanding and overcoming negative impacts of tourism in city destinations: Conceptual model and strategic framework. *Journal of Tourism Futures*, 3(1), 144-156.
- Ramalhete, F. (2012). *Projeto Bairros em Lisboa 2012*. Universidade Autónoma de Lisboa.
- Raworth, K. (2017). *Doughnut economics: Seven ways to think like a 21st-century economist*. Chelsea Green Publishing.
- Reisinger, Y., & Steiner, C. J. (2006). Reconceptualizing object authenticity. *Annals of Tourism Research*, 33(1), 65-86. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.04.003>
- Ribeiro, M. B. (2017). *O impacto do turismo no centro histórico de Lisboa* [Dissertação de mestrado não publicada]. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.
- RNAL. (2023). *Alojamento Local | Oferta*. TravelBI by Turismo de Portugal. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/alojamento-local-oferta-rnal-registo-nacional-de-alojamento-local/>

- Robson, C., & McCartan, K. (2106). *Real world research*. Wiley.
- Rodrigues, L, Silva, F., Lopes, T. (2022). Alojamento local no centro histórico da cidade de Lisboa: Propostas sustentáveis para a atividade turística na freguesia de Santa Maria Maior. *Finisterra, LVII*(119), 65-86.
- Saarinen, J. (2006). Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of Tourism Research, 33*(4), 1121–1140. doi: 10.1016/j.annals.2006.06.007
- Samaan, R. (2015). *Airbnb, rising rent, and the housing crisis in Los Angeles*. LAANE. <http://www.laane.org/wp-content/uploads/2015/03/AirBnB-Final.pdf>
[<http://perma.cc/MTJ4-DLJA>]
- Scoones, I. (2007). Sustainability. *Development in Practice, 17*(4–5), 589–596. <https://doi.org/10.1080/09614520701469609>
- Shabrina, Z., Arcaute, E., and Michael, B. (2019). Airbnb’s disruption of the housing structure in London. In *Tourism, tourists and society*. Routledge
- Simpson, K. (2001). Strategic planning and community involvement as contributors to sustainable tourism development. *Current Issues in Tourism, 4*(1), 3-41.
- Simpson, M. C. (2008). Community benefit tourism initiatives: A conceptual oxymoron?. *Tourism management, 29*(1), 1-18.
- Soini, K, & Birkeland, I. (2014). Exploring the scientific discourse on cultural sustainability. *Geoforum, 51*, 213–223.
- Swarbrooke, J. (1999). *Sustainable tourism management*. CABI.
- Szromek, A. R., Kruczek, Z., & Walas, B. (2020). The attitude of tourist destination residents towards the effects of overtourism: Kraków case study. *Sustainability, 12*(1), 228. <https://doi.org/10.3390/su12010228>

- Turismo de Portugal. (s.d.^a). *Turismo em números 2019*.
<https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/turismo-em-numeros-2019/>
- Turismo de Portugal. (s.d.^b). *Turismo em números 2022*.
<https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/turismo-em-numeros-2022/>
- Tussyadiah, I. (2016). Factors of satisfaction and intention to use peer-to-peer accommodation.
- UN. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*.
<https://sdgs.un.org/2030agenda>.
- UNWTO. (2004). *Indicators of sustainable development for tourism destinations: A guidebook*.
 UNWTO. eISBN: 978-92-844-0726-2.
- UNWTO. (2018). *“Overtourism”? Understanding and managing urban tourism growth beyond perceptions*. UNWTO. eISBN: 978-92-844-2007-0.
- Uslu, A., Alagöz, G., Güneş, E. (2020). Socio-cultural, economic, and environmental effects of tourism from the point of view of the local community. *Journal of Tourism and Services*, 21(11), 1-21. DOI: 10.29036/jots.v11i21.147
- Wang, N. (1999). Rethinking authenticity in tourism experience. *Annals of Tourism Research*, 26(2), 349-498. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(98\)00103-0](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(98)00103-0)
- Wang, N. (2000). *Tourism and modernity: A sociological analysis*. Emerald.
- Weaver, D. (2006). *Sustainable tourism: Theory and practice*. Elsevier.
- World Commission on Environment and Development. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our common future*.
<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>
- Xavier, A. J. T. D. C. (2014). Influências de políticas autárquicas de reabilitação urbana na projeção turística de espaços típicos de Lisboa: Os casos do Bairro Alto e da Mouraria [Tese de mestrado não publicada]. Instituto Politécnico de Leiria.

Apêndices

Apêndice 1 - Guião de Entrevista

Identificação do entrevistador:

Identificação do entrevistado: Nome: / Empresa: / Cargo:

A presente entrevista insere-se num estudo para a realização do relatório de estágio com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Turismo pela Universidade Europeia (Lisboa). Não existem respostas corretas ou incorretas, apenas respostas que representarão informação ou dados relevantes para o estudo em questão e cujo tratamento obedecerá aos mais rigorosos trâmites e procedimentos científicos e de confidencialidade. O testemunho constituirá um inestimável contributo para o estudo e avanço científico sobre o tema. De forma a viabilizar o melhor registo da entrevista, é solicitada autorização para a sua gravação, bem como a indicação de anonimato, caso seja desejado.

- Como avalia atualmente o nível de satisfação do turismo na freguesia?
- Quais são as opiniões gerais dos residentes em relação ao turismo?
- Considera que os residentes sentem orgulho da sua comunidade e cultura face ao turismo?
- Quais são os motivos de insatisfação, se houver?
- Qual tem sido o impacto do turismo nas características sociodemográficas do bairro?
- Muitos moradores tiveram que deixar a comunidade. Que papel acha que o turismo desempenhou/desempenha neste fenómeno?
- Percebem-se novos tipos de residentes no bairro? Desde quando? Como os caracterizaria?
- Os estrangeiros e imigrantes desempenham um papel importante na indústria do turismo local? Como descreveria a participação destes?
- Considera que o género afeta a progressão no emprego, remuneração ou benefícios, bem como as oportunidades de negócio no turismo?

- Como caracteriza os efeitos do turismo na comunidade?
- Acha que o turismo mudou o carácter único e a identidade do bairro? Se sim, como vê o novo carácter e identidade dos bairros?
- Considera que a turistificação e a gentrificação são processos em curso em Santa Maria Maior?
- Qual foi o impacto do turismo na habitação nos últimos 15 anos (valores dos imóveis/rendas)?
- Qual tem sido o impacto do *AirBnB* e o aumento da procura de alojamento local na freguesia?
- Como é que a comunidade se adaptou às mudanças demográficas e à nova composição cultural trazida pelo turismo?
- Qual tem sido o impacto do turismo no património e nas tradições locais?
- Acha que o turismo afetou os níveis de saúde, segurança e proteção na área? Se sim, como?
- Qual tem sido o impacto do turismo em termos de acessibilidade e inclusão social?
- Como descreveria o impacto da pandemia de COVID-19 nas atividades turísticas locais?
- Existem mudanças perceptíveis (positivas ou negativas) em termos de saúde, segurança e proteção após a pandemia?
- Tem existido o esforço para envolver a comunidade na tomada de decisões relacionadas com o desenvolvimento e gestão do turismo?
- Como acha que a comunidade pode se envolver melhor no planeamento do turismo e na tomada de decisões?
- Quais são os impactos económicos do turismo no bairro?
- Vê oportunidades de emprego relevantes para os jovens? Se sim, em que áreas?
- Como pode o turismo contribuir de forma mais positiva para a economia local?
- Qual o papel que os eventos, o marketing e a comunicação podem desempenhar para o desenvolvimento de um turismo mais sustentável no bairro?
- Acha que os eventos são importantes para o desenvolvimento de Santa Maria Maior?

- Na sua opinião os eventos que acontecem na freguesia são sustentáveis?
- Considera que os residentes gostam de participar nos eventos locais?
- Considera que os turistas participam em eventos locais?
- Na sua opinião o número de atividades culturais e eventos tradicionais mudou com o desenvolvimento do turismo?
- Considera que os eventos organizados em Santa Maria Maior contribuem para o orgulho da comunidade local?
- Acha que os eventos mantêm a autenticidade dos bairros históricos?
- De que modo os eventos podem preservar a cultura e a autenticidade dos bairros?
- Em que medida as decisões e iniciativas do Estado são responsáveis por um maior impacto do turismo no distrito?
- Considera o atual quadro legal adequado para o desenvolvimento sustentável do turismo nos bairros históricos?
- Considera que está a ser feito o suficiente para mitigar os impactos negativos do turismo?
- Existe alguma preocupação manifestada pela comunidade relativamente ao futuro do turismo na freguesia?
- Considera que existe um contributo relevante das empresas privadas para o desenvolvimento de práticas de turismo sustentável? Se sim, como isso acontece? Se não, o que considera que pode ser feito?